ANNO XXXIV
NUMERO

JULIANA PASTRANA

O MALHO

ALBUM - CONCURSO CINEARTE

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
RIO

Um dos mais interessantes concursos que têm surgido entre nós, e no qual poderão tomar parte todos os "fans" de cinema, de todo o Brasil, é o que acaba de ser organizado pela revista **"CINEARTE"**, a mais notavel publicação cinematographica da America do Sul.

Essa revista acaba de editar, para distribuição gratuita — que aliás, já está sendo feita — o **"ALBUM - CONCURSO - CINEARTE"**, que é um artistico album com espaços em branco para nelles serem collados retratos de astros do cinema.

Esses retratos estão sendo publicados por "CINEARTE", a partir da edição de 15 de janeiro corrente, num total de seis ou mais photographias em cada numero dessa revista, até que estejam preenchidos todos os claros do **"ALBUM - CONCURSO - CINEARTE"**.

COMO SE HABILITARÃO OS CONCURRENTES

Uma vez completo o Album, com o preenchimento de todos os claros destinados ás photographias, o concurrente está habilitado a tomar parte no sorteio de cincoenta lindos e valiosos premios, no valor de dez contos de réis, cujo local, dia e hora serão annunciados por "CINEARTE", logo que tenham sido publicados todos os retratos de artistas de cinema, destinados a serem pregados no "ALBUM". O numero com que o concurrente se habilitará a esse sorteio vem na propria capa do **"ALBUM - CONCURSO - CINEARTE"**

CASAS QUE DISTRIBUEM O "ALBUM - CONCURSO CINEARTE"

Os ALBUNS são distribuidos GRATUITAMENTE e podem ser procurados, desde já, na Redacção de CINEARTE á Travessa do Ouvidor, 34, e nas seguintes casas:

Shell Tox — Praça 15 de Novembro, 10; Radios Pilot — Av. Mem de Sá, 100; Academia Scientifica de Belleza — Assembléa, 115-1°; Casa Cirio — Ouvidor, 183; Silva Araujo & Cia. Ltda. — R. 1° de Março, 13/15; F. R. Moreira — Av. Rio Branco, 107/109; Casa do Bastos — Rua Uruguayana, 19; Biscoitos Aymoré Ltda. — Rua da Quitanda, 108/110- 2° andar (propaganda); **Maillot Vencedor** – Casa Simões — Rua Haritoff, 5/7 (Copacabana); Casa René — Rua Uruguayana, 50; O Camizeiro — R. Assembléa, 28/32. Optica Ingleza — Rua S. Pedro, 80; De Faria & Comp. – Rua São José, 74; Ao Bicho da Seda — Av. Almirante Barroso, 13; **Laboratorio Leite Colonia**, Rua São Christovão n. 561.

OS PREMIOS DO CONCURSO

Neste original concurso serão distribuidos os seguintes valiosos premios:

Premio	Descrição	Valor
1°	1 Radio do valor de	2:000$000
2°	1 Relogio pulseira e brilhante do valor de	1:500$000
3°	1 Annel de brilhante do valor de	1:200$000
4°	1 Pelle "Argentée" do valor de	1:000$000
5°	1 Estojo de perfumaria do valor de	500$000
6°	1 Vaporisador do valor de ..	300$000
7°	1 Lampada de mesa do valor de	250$000
8°	1 Vidro de perfume do valor de	250$000
9°	1 Vidro de perfume do valor de ...	230$000
10°	1 Vidro de perfume do valor de	220$000
11°	1 Vidro de perfume do valor de ...	150$000
12°	1 Vidro de perfume do valor de ...	100$000
13° a 20°	8 Bolsas a escolher do valor de 100$ cada uma ..	800$000
21° a 50°	30 premios de consolação, do valor de 50$000 cada um ...	1:500$000
	Total ...	10:000$000

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34-C. Postal 880

Telephones: 23-4422 e 22-8073 – Rio

Preços das assignaturas

Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O proximo numero d'O MALHO

ENTRE outros assumptos da proxima edição, destacamos:

DIALOGO DE UM DIA DE CHUVA

Poesia de Luiz Peixoto — Illustração de Théo

O PERDÃO

Conto de Americo Palha — Illustração de Fragusto

TRAPOS E FARRAPOS

Pensamentos de Berilo Neves —Illustração de Yantok

O HOMEM QUE NÃO QUERIA AMAR

Conto de José Maria de Freitas — Illustração de Berto

A ENCRUZILHADA

Chronica de Pierre Chaine — Illustração de Fragusto

ACREDITEM OU NÃO...

Texto e illustração de Storni

SECÇÕES DO COSTUME

Senhora, supplemento feminino — De Cinema — Carta enigmatica — O Mundo em Revista — Broadcasting — Nem todos sabem que — etc...

Todos os bons medicos têm em seus bolsos um Thermometro Casella
Todo o lar bem organisado o guarda em sua botica medica.
Exija de sua pharmacia
"Casella - London

FAÇAMOS SPORTS

O sport é, neste seculo, considerado um dos melhores meios de se dar vitalidade ao corpo. Deve cultival-o, principalmente, a juventude, ou sejam os organismos ainda em formação. Mas, devido a certas anormalidades organicas, nem todos podem entregar-se ao sport. Com effeito, não raro, lastimosamente, jovens lindas, de aspecto robusto, soffrem de certas perturbações que as inhibem de tomar parte nos torneios sportivos. Ou são as torturantes colicas mensaes que chegam a leval-as á cama, quando não sejam certas manifestações cutaneas tão desagradaveis que ninguem se arriscaria a expol-as a olhos extranhos.

Um e outro soffrimento, nessas jovens, têm, em regra a mesma causa: deficiencia nas funcções dos ovarios. Além da amenorrhéa ou da dismenorrhéa, communs nessas perturbações, sobrevêm, na epiderme, affecções como acnes, eczemas, pigmentações trazendo como consequencia o envelhecimento da pelle que se apresenta com rugas, pés de gallinha, póros abertos, etc.

Mas, felizmente, um precioso recurso trouxe a medicina moderna para essa especie de soffredoras. São as drageas W-5, em que se contém um sôro dermico associado a germens ovarianos, sendo portanto o melhor e o mais seguro tratamento para todas as senhoras que soffrem quer de perturbações sexuaes, quer de affecções cutaneas.

No Departamento de Productos Scientificos á Avenida Rio Branco 173-2.° Rio de Janeiro e á rua de S. Bento n. 49-2.° em S. Paulo as pessôas interessadas encontrarão abundantes literaturas sobre esta moderna medicina.

GULODICE FELIZ

Não é possivel negar-se que uma bôa mesa é ainda um dos maiores prazeres da vida; mas, quanta gente está impedida de gozar as delicias de um bom jantar!

Difficuldades na digestão, decorrentes da preguiça dos seus intestinos, são, sem duvida, o maior obstaculo para um sem numero de individuos poder ir livremente á mesa.

Para os que soffrem, chronicamente, de prisão de ventre, não ha bom prato: tudo lhe faz mal. E os purgantes e os laxativos só lhes tem servido para aggravar a situação do apparelho digestivo. E é tão certo isso que os medicos mais notaveis condemnam o abuso dos purgantes. O prof. Victor Pouchet, nos seus preciosos conselhos visando a longevidade sadia, faz a mais severa critica á facilidade com que muita gente usa os purgativos, principalmente nos casos de constipação (prisão de ventre).

Foi para curar esse estado de apathia dos intestinos, tão incommodo e pernicioso que o grande sabio germanico Prof. Much creou o seu preparado physiologico, denominado Drageas Neunzehn. O uso dessas drageas faz restabelecer o movimento peristaltico dos intestinos sem produzir colicas: só isto basta para regularisar as funcções do importante apparelho do nosso corpo.

Com um tratamento regular pelas Drageas Neunzehn consegue-se, pois, eliminar a prisão de ventre e pode-se satisfazer a vontade, gulodice do appetite.

O Departamento de Productos Scientificos, á Av. Rio Branco 173-2.° Rio de Janeiro, e á Rua S. Bento, 49-2.°, em S. Paulo, é o distribuidor das Drageas «Neunzehn», no Brasil. As pessoas que desejarem receber um estojo com amostras dos preparados poderão requisital-o naquelles endereços, devendo enviar a quantia de 1$500 em sellos ou em dinheiro. Pelo Correio mais $500.

Caixa d'O Malho

JOSE' FERREIRA (Rio) — Não perca o seu tempo. Em vez de fazer versos, v. tiraria melhor proveito, se o empregasse, apurando, num dictado, a sua orthographia.

JOAQUIM CAPETO (Floriano) — Approvado, plenamente. Tenho, porém, que cortar a dedicatoria. Dedicatoria aqui, só passa por descuido. Quanto a illustrações, não tenho autoridade nesse assumpto.

LUIZ GONZAGA LIMA (?) — Note bem: a poesia livre não obedece a rimas, nem está sujeita á metrica. Faz, apenas, umas leves reverencias ao rythmo. Mas é um simples cumprimento de cabeça, de igual para igual. V. mandou-me, porém, poesias rimadas e metrificadas. Mal metrificadas — é claro, e é para isso que lhe chamo a attenção — pois ha versos de 10, 11, 12 syllabas e até mais. E o rythmo tambem, de quando em quando, é quebrado. Dê-se ao trabalho de verificar o que aqui lhe digo e acerte o passo, para outra vez.

FIUSA LEI (Bahia) — Contente com a sua carta, ou melhor, com as suas cartas gemeas. Como não podia deixar de ser, seu soneto tem os mesmos defeitos que apontei na resposta anterior: V. se afoba ao compol-os e vae pondo no papel o que lhe vem á cabeça. O resultado é que sahem, ás vezes, versos sem sentido algum, e outros com expressões de uma pieguice ou um plebeismo chocante. Tenha moderação. Reflicta bem no verso antes de pol-o no papel. Depois de escripto, é mais difficil concertar.

MIGNON (São Paulo) — As explicações que pede são um tanto longas. Difficil de resumir. Tentarei uma resposta directa.

JOÃO-SEM-TERRA (Pinda) — Mas simplicidade de estylo, menos amor aos logares communs, essas expressões que a gente topa em cada linha da sua chronica — "espectros sinistros das desillusões — "sombras amigas das illusões. — "Vida — film colorido gravado pela mão traquejada do "destino" — "fresco jardim da innocencia" — etc. Tudo isso cheira a bolor, a mofo. E... aos 11 annos, ninguem acredita mais em Papá Noel. Aposto como V. agora me vae retirar toda a sua admiração.

JULIO DE G. (Bello Horizonte) — Não me recordo mais como estava construido, primitivamente, o seu trabalho — "Peregrinação" e por isso, não posso estabelecer a comparação. Quanto á minha opinião sobre os versos que enviou, é a seguinte: o thema é velho, embora rico de poesia. Não sei se, devido ao rythmo, achei a poesia um tanto morosa, cansada, sem emoção. Ou será pelo excesso de minucias, que della se desprende essa impressão de frieza, de artificialismo? Não sei, mas asseguro-lhe que tive essa impressão.

VALENÇA LEAL (Maceió) — Vou ver o que posso fazer dos seus versos. "Desejo" e "Sazão" que me parecem maravilhosos pela sua poesia, são demasiadamente perturbadores. Não servem para "O Malho". E' uma pena, porque aquillo é pura poesia, mas uma revista catholica é uma revista catholica e eu não posso rasgar o programma da revista.

Aproveitarei da remessa o maximo possivel. E aqui uma noticiazinha para você: o diario "A Patria", desta capital, transcreveu, um ou dois dias depois de publicado no "O Malho", o seu "Inverno". Mande o conto quando quizer.

NORBOS ERSI (Prata, Minas) — A sua professora de portuguez deve ter-lhe dado distincção, grau 10, pelo exercicio de redacção que você me enviou. Eu, tambem, se fosse professor e V. meu alumno do curso gymnasial, lhe daria bôa nota. Mas, em vez disso, eu dirijo uma secção de critica literaria e V. é o pretendente á publicação de um trabalho numa revista de projecção nacional. Assim, sou obrigado a reproval-o, isto é, a mandal-o para a cesta.

KITO FRAGA (S. Paulo) — V. estava com o soneto de Machado de Assis — "A Carolina" — na cabeça, quando perpetrou o seu "Soneto" ao seu amigo Augusto J. Costa. Encontro neste (no soneto, não no seu amigo, está bem visto...:) dois versos parecidos, com aquelles do mestre de "Braz Cubas":

"Que a despeito de toda humana lida"
"Pensamentos de vida formulada,
São pensamentos idos e vividos."

Os seus dizem:

"A despeito de toda insana lida."
"No meditar da vida já vivida."

Por isso, meu caro... retribúo-lhe os votos de bôas festas.

AZUL (Rio) — Das poesias enviadas anteriormente á nova phase d'"O Malho", nada lhe posso responder, pois não temos collecção. Na phase actual, não foram publicadas. Vou ver o que é possivel fazer para dar-lhe sahida. Escolherei as melhores da ultima remessa.

ANDRADE (Recife) — O fantastico é um genero de literatura empolgante. Mas é preciso que haja alguma verossimilhança dentro da fantasia. O absurdo não consegue prender a attenção. Seu conto, bom de estylo, é inteiramente absurdo. E os dois typos humanos que apresenta, não têm vida, nem consistencia. O enredo está mal tecido e dá, logo, uma impressão de falso, de mentiroso. Procure um enredo melhor e certamente vencerá, nesse genero que é facil para os que têm imaginação.

DR. CABURY PITANGA NETO

PARA ALOURAR OS CABELLOS
EMPREGAR
FLUIDE-DORET
NÃO RESSECA
Nas perfumarias e cabelleireiros

Nem todos sabem que...

O homem, que inspirou a creação do typo de "commissario camarada", falleceu, outro dia, em Paris. Chamava-se Albert Michaud, tinha 75 annos. Fôra amigo intimo do cançonetista Delmet e do comediographo Courteline. A este serviu de modelo para o heróe da peça "O Commissario é bom rapaz", que tanto nos fez rir nos bons tempos. Albert Michaud fundara, com o autor de "Boubouroche", em 1896, o "Carnet", sociedade artistica e litteraria cujos jantares ficaram famosos e eram frequentados pelos intellectuaes de valor.

Esses agapes eram presididos por um litterato, escolhido por sorte nos dados.

Por occasião da grande manifestação trabalhista pró paz, realizada, no Trafalgar de Londres, a 4 de Novembro, as mulheres, que eram em numero avultado, arvoraram, pela primeira vez, as novas insignias dos partidarios do desarmamento.

E' a papoula branca. No dia do Armisticio, foram assignalados milhares desses emblemas.

A Allemanha possue a mais velha de todas as roseiras. Ella se encontra no cemiterio de Hildesheim, Hanovre. Foi plantada pelo imperador Carlos Magno, pelo anno 800. A haste principal seccou ha já bastante tempo. Novas vergonteas foram, porém, brotando, e agora cobrem, com seus ramos, totalmente, uma ermida proxima, á altura de 12 metros. Ha um poema datando do XV seculo que menciona essa preciosa roseira.

As novas edições de Berilo Neves

A Civilisação Brasileira Editora annuncia, para os primeiros mezes deste anno, nada menos de quatro reedições do festejado escriptor e nosso presado collaborador Berilo Neves, além de um novo livro. Essas quatro reedições são a setima tiragem de "A Costella de Adão", a terceira de "A Mulher e o Diabo", e as novas edições de "Seculo XXI" e "Lingua de Trapo". Estes ultimos livros constituem o maior exito de livraria dos ultimos annos no Brasil, pois delles se venderam, em poucos mezes, dez mil exemplares.

TRANSPIRAÇÃO

Algumas gotas de UNTISAL debaixo do braço bastam para corrigir o excesso da transpiração e dar um perfume agradavel, o que demonstra a saudável reação no corpo provocada pelo UNTISAL.

Aplique UNTISAL debaixo dos braços e nos pés; suará menos e sentir-se-á cheio de bem estar.

Untisal

SANTO REMEDIO.

O tympanon, instrumento de musica usado no seculo passado, foi o precursor do cravo e do piano. De fórma trapezoidal e montado com certo numero de cordas de aço, produzia sons ao toque de duas varetas de aço recurvadas nas extremidades. Differia do psalterio, que fez as delicias dos Hebreus, na Antiguidade. O psalterio era movel e só podia ser tocado em posição vertical, seja com os dedos, seja com um plectro. O Conservatorio Nacional de Artes e Officios, de Paris, possue um curioso automato, a "Tocadora de tympanon".

A CARTEIRA "CAMBIADA"

Para o caso da Carteira,
Oh! leitor que não te espantas,
A tua attenção appello:
P'r'o logar do *Souza* Dantas,
O ministro *Souza* Costa
Nomeou o *Souza* Mello.

DABRIL

Para fumar um bom cigarro, é preciso que elle seja enrolado numa folha de papel ZIG-ZAG, a primeira marca mundial.

OPILAÇÃO - anemia produzida por vermes intestinaes. Cura rapida e segura com o PHENATOL, de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgante e é bem acceito pelas creanças. Innumeros Attestados de Cura. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Caixa Postal nº 2208 — Rio de Janeiro.

SYNDICATO DE RADIO

Já não é a primeira vez que a gente de radio, aqui no Rio, cogita de organisar uma associação de classe.

Quando as emissoras, revoltando-se contra o pagamento de direitos auctoraes, fizeram a "greve do silencio", a idéa foi ventilada.

Chegou-se a promover reuniões, no salão do "Radio Club do Brasil", nomeou-se commissões para elaborar estatutos, etc.

Findo a greve, porém, cada qual rumou para o seu lado, desfazendo a cohesão apparente creada pelo momento de anormalidade.

Agora, nova tentativa está sendo feita para syndicalizar a classe dos artistas e interessados na actividade do nosso "broadcasting".

Duas reuniões já foram levadas a effeito, na séde da "Associação Brasileira de Imprensa", parecendo que, desta vez, á cousa não ficará no meio do caminho.

Antes assim.

Somos de opinião que a idéa é das melhores e que deve ser posta em pratica, sem esmorecimento.

E queiram os fados que o interesse collectivo se sobreponha ás intriguinhas de café, á vaidade de uns e á ignorancia de outros, bem como á indisciplina, que é o principal factor de desagregação do radio nacional.

A quem conseguir esse milagre, as nossas palmas sinceras desde já.

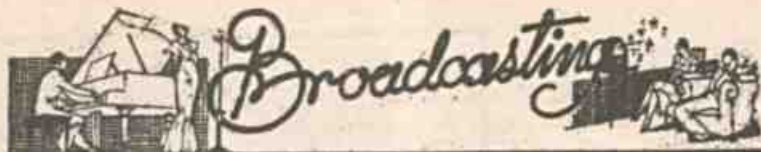
O. S.

BRÉQUE EM ACÇÃO

Luiz Barbosa esteve doente e affastado do radio uma porção de tempo. Agora, já está bom. E já voltou, com o seu palhinha, a fazer "bréques" deante dos microphones. Luiz Barbosa reappareceu, ha dias, na "Cajuti", de onde é exclusivo.

FIO TERRA...

Lendo num jornal que Silvia Mello declarara, em entrevista, que das marchas para o Carnaval de 1935 a de que mais gostava era "Eu Sonhei", de Ary Barroso, alguem maliciou: — O Custodio de Mesquita, este anno, não vae ter nenhum successo... Pelo menos a Silvinha Mello, que tanto gostou de "Si a lua contasse...", já não falou mais nas suas producções...

Broadcasting

CHARLIE DE MACEDO

São Paulo produz café... e "speakers". Depois do Ladeira, veiu o Itá Ferraz. Agora, veiu o Renato Macedo. Damos, com seu retrato, uma demonstração das qualidades photogenicas do novo "condottiere" das irradiações da "Mayrinck Veiga". E', como se vê, um rapaz sympathico, desses que ficam horas e horas falando ao telephone com admiradoras desconhecidas... Mas Renato Macedo trouxe comsigo uma novidade em materia de "speakers": — o "speker que canta. E' elle que se occulta sob o pseudonymo de "Charlie" — que foi annunciado como uma authentica novidade americana. — "Veiu da Broadway para o studio da "Mayrinck Veiga" — eis o que deve ter dito o Cesar Ladeira. O leitor, que é leitor e ouvinte, ao mesmo tempo, não vá, porém, nesse embrulho. Ahi está o Charlie, o Renato de Macedo, o Charlie de Macedo, si quezerem. E' "speaker" em portuguez, cantor em inglez, sapateador, bailarino, optimo camarada e artista de verdade.

OUVINDO...

O caso é como o dessas meninas que se fazem mocinhas sem aprender a arte necessaria de dosar a propria presença — e se tornam empadinhas de todas as festas do bairro.

Não dão tempo a que nossos olhos sintam saudades.

Aqui no baptisado, amanhã no casamento, depois na batalha de confetti, sempre e em qualquer parte, expõem os sorrisos, a cadencia do passo e a adoração por Clark Gable...

Faceis como pitangas.

Conheci umas assim: eram as Lopes.

Infalliveis. Ubiquas, que nem Jehovah e o meu amigo e confrade Herbert Moses.

As Lopes... Duas morenas e duas louras. Para se dansar com ellas era preciso entrar na fila de pretendentes e esperar a vez.

No principio...

Mais tarde, bastava chegar com um pedido adocicado e uma cortezia de espinhaço.

Por fim, um signal de longe.

Neste começo de anno tenho me lembrado muitissimo das Lopes.

Não posso abrir o radio que não escute "Joia Falsa", ou "Eu sou pobre, pobre, pobre", ou "Sinos de Natal"...

As estações emittem noite e dia estas canções de mais successo, sovendo-as, escachando-as, á força de repetição...

—:—

— Que programma ha para hoje?
— As Lopes...

E é pena, porque algumas são bem bonitinhas...

Sodré Vianna
(Da "Synthonia", de 3-1-35).

MUSICAS NOVAS

André Filho tem mais duas composições para o Carnaval de 1935 gravadas por elle proprio, com a collaboração de Aurora Miranda. São ellas: — "Ciganinha do meu coração" e "O que você me fez", duas marchas no estylo em que elle sempre compõe as suas musicas.

—:—

— O editor Mangione é o encarregado de lançar em papel a mutica do samba "E' madrugada", de auctoria de Ary Barroso e Kid Pepe, gravado em discos "Victor" pela estrella Carmen Miranda.

—:—

Arnaldo Amaral gravou o samba de Silvio Pinto intitulado: — "Remexe as cadeiras, bahiana!". Esse samba figurará no supplemento de Fevereiro da "Columbia".

O QUE VAE PELOS STUDIOS

Segundo ouvimos, a "Radio Sociedade" não renovará o contrato que fez para transmissão, durante tres mezes, do "Programma Casé", passando a orientar, ella mesma, todos os seus programmas. E' mais um golpe que as transmissoras cariocas desferem nos programmas de iniciativa particular, que, segundo allegam, são prejudiciaes, sob todos os pontos de vista, á economia interna das mesmas.

—:—

Clarita Damasceno é uma das vozes do programma da hora do almoço, que a "Mayrinck Veiga" transmitte, todos os dias, das onze ás treze horas, sob a direcção de Napoleão Tavares e Custodio de Mesquita.

— Que rugido é este mamãe?
— Provavelmente estão irradiando do Jardim Zoologico...

GENTE DE RADIO

Os ouvintes de radio sabem que Leonel Faria é um dos nossos cantores que mais agradam e, dão-lhe uma preferencia á altura dos seus meritos. Foi elle o creador, em discos, do samba "Quando o meu amor partiu", de tão feliz repercursão. Agora, chegando o Carnaval, Leonel Faria já preparou o repertorio da folia, incluindo nelle a marcha "Si a lei deixar", de Walfrido Silva e Alcebiades Barcellos, o samba "Foi por amor", de Walfrido Silva, e uma porção de cousas dignas de successo.

"La Cucaracha" (a baratinha) é o titulo de uma canção popular mexicana que servia de bandeira musical aos guerrilheiros de Pancho y Villa. Agora, "La Cucaracha" é o titulo de um film americano e de um arranjo sobre a canção em apreço intercallada no alludido film. Com uma versão brasileira de Aldo Nery, "La Cucaracha" foi editada pela "A Melodia".

"A VOZ DO NORTE" NA ALLEMANHA

O RADIO CLUB DE PERNAMBUCO recebeu do REICHSRUNDFUNK, Berlim, o seguinte telegramma:

COMPANHIA RADIOTELEGRAPHICA BRASILEIRA "VIA RADIOBRAS"

Data — 13 de Dezembro de 1934.

RADIO N.º D 43.

PPW—DC.

PB—54 BERLIN 24/23 13 22.18.

NLT PRAS PERNAMBUCO —

Euer kurzwellensender heute mit Aufwendung aller technischen mittel gut empfangen stop kabelt rufzeichen und sendezeiten zwecks haeufigerer beobachtung.

FUNKAUSTAUSCH

(TRADUCÇÃO)

Vosso transmissor onda curta hoje com empenho possibilidades technicas bem recebido ponto telegraphe horas transmissões para os demais controles.

FUNKAUSTAUSCH

Sabbado, 15 de Dezembro de 1934 — "Diario da Manhã".

"CIDADE MARAVILHOSA"

Damos abaixo a "chronica da cidade" que Itala Ferreira declama ao terminar o primeiro acto da revista de Cesar Ladeira ora em scena no "Theatro Recreio", intitulada "Cidade Maravilhosa":

— Cidade Maravilhosa!

Immensa colcha de retalhos onde ha côres que agradam a todos os olhos.

Salada de fructas onde ha gosto para todos os paladares.

Bazar de curiosidades onde essa eterna creança — o carioca — encontra milhares de brinquedos.

Não ha cidade melhor para o optimista, pois em cada esquina encontra uma anecdota nova.

Não ha cidade melhor para o pessimista, pois em cada esquina encontra um boato novo alarmante.

Cidade que sorri e bate "records" de suicidios por amor...

Cidade onde ha mulheres "más" que são mesmo muito "bôas"...

Cidade onde ha creaturas alegres que são mesmo um caso serio...

Cidade onde ha um Almirante cantando emboladas pelo radio e um Duque dirigindo um theatro popularissimo, emquanto os verdadeiros aristocratas perguntam baixinho:

— "Quem quebrou meu violão de estimação?"

E si respondem: — "Foi ella..." — a mocinha fidalga responde ao desaforo dizendo tambem: — "Ladrão, ladrãosinho"...

Cidade das deliciosas contradicções.

Os poetas, em vez de fazer "poesia", contam "prosa" nas esquinas da Avenida.

O sugeito que passa pergunta ao que está parado na ponta da calçada: "Então, como vae passando?"

E o outro, que durante horas inteiras não arreda o pé da esquina, responde logo: — "Vae-se andando..."

Cidade originalissima onde se faz troça com o governo e se discute a serio o foot-ball...

Onde a policia é sempre chamada a resolver as brigas da rua da Harmonia...

Cidade dos homens desencantados que moram no Encantado e dos que soffrem de molestias graves morando no bairro da Saude...

Cidade onde os moradores reclamam contra o escandalo dos trajos de banho na Praia das Virtudes!

Cidade onde as pequenas de cabello oxigenado cantam marchinhas em louvor das morenas da cabeça aos pés e as mulatas cantavam o anno passado: — "Loirinha, Loirinha..."

Cidade estupenda, deliciosa, formidavel, uma cidade só em mil cidades differentes e mil cidades diversas numa só cidade: — Cidade Maravilhosa!...

Cesar Ladeira

AS NOSSAS CANTORAS DE RADIO

Marly Cardaval

Antenogenes Silva

CUPIDO NO RADIO

Pinochio é uma figura popular e querida nos meios de radio.

Organisador do "Programma da Cidade", que, numa nova phase, resurgiu na "Radio Educadora do Brasil", elle é o typo dynamico do homem que arranja annuncios e faz, elle mesmo, deante do microphone, a propaganda que lhe foi confiada.

Bôa dicção, procurando ser original, mandando abraços ao "Mossoró" pela celebre victoria, Pinochio tem dado o que falar.

Pois agora esse sugeito inquieto vae virar homem serio: vae casar...

E depois de amanhã, dia 26, na Igreja do Sacramento, ás cinco horas da tarde, quando o padre perguntar si o Sr. Manoel Antunes Filho casa por livre e espontanea vontade, o Pinochio responderá que "sim"...

E' que elle, dentro dos quadros civis, recebeu aquelle nome burguez, que o radio modificou.

A noiva de Pinochio é a distincta e gentilissima Sta. Eleonora Iorio, figura de realce da sociedade carioca.

Ao Pinochio desejamos, no seu novo estado, todas as felicidades possiveis, que elle, pela sua bondade, pela sua intelligencia, plenamente merece.

NOTAS FÓRA DA CLAVE

— A censura policial está agindo agora contra as composições que ella considera inconvenientes. Um samba "historico", intitulado "Foi em 1500..." teve a sua letra impugnada, em parte, por fazer uma referencia considerada injusta ao Marechal Deodoro. Agora, com a marcha "Garota Collossal", de Ary Barroso e Antonio Nassara; a censura voltou, segundo se propala, a ter pontos de vista, não só literarios, mas até musicaes... Assim, como havia allusão ao hymno nacional, na letra, foi "Garota Collossal" prohibida de continuar circulando. O interessante é que, antes de sahir, a referida letra já fôra levada a censura, como o são todas as outras, e não se argumentara contra ella. Vê-se por ahi que a censura, como está sendo feita, não tem um criterio á altura da sua missão. Ninguem discorda que seja necessario evitar os aleijões grammaticaes que andam por ahi, nem que não seja patriotico policiar o estro popular. O que precisa ser feito que se faça. Mas que se acabe, tambem, com as demasias e os absurdos da censura que, parece-nos, está começando mal...

A VOZ DO OUVINTE

E' este o titulo de uma secção de "O Malho", em que se leêm cada semana varias cartas de leitores acerca dos "broadcasting" cariocas, opinando sobre esse ou aquelle artista da sua predilecção ou antipathia.

Passámos hontem a vista n'"A voz do ouvinte" de sabbado ultimo. Lá estão tres cartas. Nós tambem, que tantas vezes temos nos occupados de radio, poderiamos nos valer daquellas columnas da velha e querida revista, para, por seu intermedio, lavrar o nosso protesto contra as nossas estações transmissoras. Temos, porém, esta secção ao alcance da nossa penna e por ella, indirectamente, escrevemos a o "O Malho".

Os "broadcastings" da nossa terra são pessimos. Não tanto quanto ás vozes que apresentam, mas, principalmente, pelos programmas. Repetidos, sem arte, sem interesse, sem encanto, elles estão annullando o grande e incontestе valor do radio, como vehiculo de cultura.

As musicas apresentadas são, com pequena alteração, as mesmas em todas as estações, ouvidas da manhã á noite. Ou discos batidissimos, ou a celebre "musica popular brasileira", cantada por vozes irritantes (salvo honrosas excepções), desafinadas, forçadas, aggravadas ainda por completa ausencia de musicalidade.

E' raro, rarissimo, uma pausasinha de tantas musica ruim. Um dia na vida e outro na morte, é que surge um programma melhorzinho, menos enfadonho e prejudicial á formação esthetica do povo.

Agora então, nestes tres mezes seguidos, é musica carnavalesca e mais nada. E' essa serie de notas e letras plagiadas umas das outras, exploradissimas nos motivos musicaes e poeticos. E' esta collecção de chinfrineiras jogada ao appetite da gentalha que as aprende custe o que custar, com voz ou sem voz, para gritar em plenos pulmões, nos tres dias perniciosos do dominio bacchanico do Carnaval.

E é por isso, porque o radio no Brasil é um "bluff", que conservamos apagado o apparelho que adquirimos no sonho de compararmos momentos de enlevo.

E' por isso que o temos sempre desligado. Para não dizer asneiras...

D'OR

(Do "Diario de Noticias" de 8-1-35, da secção de musica e radio).

O carnaval proximo vae ter mais um compositor. Chama-se Pedro Silva e terá suas composições lançadas por intermedio de varias estações de radio. As letras das suas musicas são de auctoria de Muller dos Reis, outro estreante nas lides da folia. Pedro Silva tem varios inéditos que poderão agradar ao paladar do carioca.

ATWATER KENT

O RADIO DA VOZ DE OURO

O RADIO DE QUALIDADE

MODELO 145 DE 5 VALVULAS PARA ONDAS CURTAS E LONGAS

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO

DISTRIBUIDORES

Casa MAYRINK VEIGA s/a

RUA MAYRINK VEIGA, 13 a 21 - Rio de Janeiro

CONCURSO PHOTOGRAPHICO ENTRE AMADORES

Estão quasi concluidos, finalmente, os trabalhos da commissão julgadora do nosso concurso photographico entre amadores, presidida pelo Dr. J. Dias de Amorim, director technico do Photo Club Brasileiro.

Assim, no proximo numero d'O MALHO, poderemos apresentar aos concurrentes o resultado do *certamen*, publicando o nome dos vencedores e dando as demais informações para que todos os concurrentes que viram publicadas as suas photographias, possam ir receber no Centro Photo, á rua Republica do Perú 69, os premios que lhes tocaram.

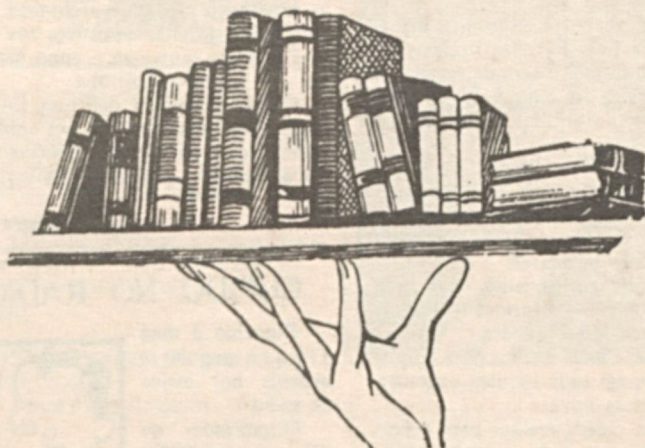
SONETO DA DISTANCIA

Muito mais que saudade, uma amargura
Me dóe no coração triste e sósinho...
Afflicto o meu olhar o teu procura,
Sem poder alcançar-te no caminho.

Insisto em ver-te, mas que desventura
Nem ao menos teus passos adivinho...
Nem de longe te avisto, que tortura!
Na distancia se perde o meu carinho...

Solto a minh'alma em busca pela estrada.
Tu partiste mais cedo que a alvorada
Ninguem me dá noticias... que maldade!

E eu fico o dia inteiro a procurar-te.
E em vez de ti, encontro, em toda parte,
A sombra pensativa da Saudade.

PALMYRA WANDERLEY

LIVROS DE DIREITO

ULTIMAS EDIÇÕES DA LIVRARIA EDITORA FREITAS BASTOS

J. X. Carvalho de Mendonça — TRATADO DE DIREITO COMMERCIAL BRASILEIRO. 11 vols., cada volume encadernado .... 50$000

J. X. Carvalho de Mendonça — PARECERES —1.° volume "Fallencias" — 2.° "Sociedades" — cada volume, brochura .... 25$000
Encadernado .... 30$000

INDICE GERAL (Alphabetico e remissivo) do "Tratado de Direito Commercial Brasileiro", de J. X. Carvalho de Mendonça, organizado pelo Dr. Achilles Bevilaqua, contendo todas as indicações da materia contida nos 11 volumes da obra. — 1 volume. Encadernação igual á do Tratado .... 35$000

Lacerda de Almeida — DOS EFFEITOS DAS OBRIGAÇÕES — Brochura .... 30$000
Encadernado .... 35$000

Themistocles Cavalcanti — DO MANDATO DE SEGURANÇA — 1 vol. — Brochura .... 15$000
Encadernado .... 18$000

João Cabral — CODIGO ELEITORAL — Contendo os textos do Codigo e dos Decretos e Regimentos complementares, com annotações, formulario e Indice Alphabetico e remissivo. 1 volume — Brochura .... 15$000
Encadernado .... 20$000

Chrysolito de Gusmão — DOS CRIMES SEXUAES — 2.ª edição — Annotada de accordo com a jurisprudencia pelo Des. Vicente Piragibe. 1 volume — Brochura .. 20$000
Encadernado .... 25$000

Clovis Bevilaqua — PRINCIPIOS ELEMENTARES DE DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO. 2.ª edição — 1 volume — Brochura 25$000
Encadernado .... 30$000

PEDIDOS A'

LIVRARIA EDITORA FREITAS BASTOS

RUAS: BETHENCOURT DA SILVA, 21 A e 13 DE MAIO 74/76

CAIXA DO CORREIO 899. RIO DE JANEIRO

LIVROS E AUTORES

Por PAULO GUSTAVO

Everardo Backheuser — TECHNICA DE PEDAGOGIA MODERNA — Civilização Brasileira S. A. — Rio — 1934.

O Sr. Everardo Backheuser, professor aposentado de nossa Escola Politechnica, foi um dos que, na primeira hora, quando Fernando de Azevedo iniciava, nesta capital, a grande revolução pedagogica, se bateram pela chamada "escola nova". Tendo sido o organizador do Museu Central Pedagogico e inspirador da "Cruzada Pedagogica pela Escola Nova", esse professor realizou, mais tarde, no Instituto Catholico de Estudos Superiores, um curso systematico de pedagogia nova. Semelhante curso é que forma o texto do presente volume, editado pela Civilização Brasileira S. A.

Nelle, o autor procura abordar os principaes problemas theoricos e praticos da escola nova.

O illustre educador, porém, sendo hoje ardoroso catholico, não se limitou a estudar os principios e os methodos da escola nova. Quiz abordál-os sob o ponto de vista religioso, fazendo do seu trabalho tambem "um campo de polemica sobre os inquinados antagonismos entre a doutrina catholica e a escola nova". Ora, a verdade é que um accordo perfeito é de facto impossivel e que, em regra geral, os collegios religiosos e mórmente os catholicos são os que menos se deixam influenciar pela pedagogia nova.

Mas, de lado essa observação, o trabalho que temos em mãos não deixa de ser interessante aos mestres, sobretudo pelos elementos de que o seu autor dispõe e que colloca ao alcance de todos os que se interessam pela reforma do nosso systema educacional.

Dr. J. R. Bourdon — A INTIMIDADE SEXUAL — Civilização Brasileira S. A. — Rio — 1934.

Completando a publicação dos estudos sexuaes de J. R. Bourdon, a Civilização Brasileira S. A. fez traduzir, pelo Dr. Odilon Salloti, da Academia Nacional de Medicina, "A Intimidade sexual".

Trata-se de um verdadeiro guia para os esposos. Realmente muitos lares se desfazem pelo desconhecimento que os seus componentes têm dos problemas sexuaes. As relações amorosas têm a sua technica, que, dentro dos limites da moral e da saude, é preciso conhecer.

Léo Vaz — "O PROFESSOR JEREMIAS" — Companhia Editora Nacional — São Paulo — 1934.

Reapparece, em 5ª edição, o celebre romance de Léo Vaz, a historia daquelle sympathico professor Jeremias Pereira, mestre de primeiras letras em Araruca, que sonhou ficar celebre escrevendo o "Manual do Perfeito Professor Publico" e que o ficou apenas por uma errata feita na "Relação annual dos funccionarios publicos do Estado" a respeito do seu nome.

E' uma obra passada em julgado e que, para gaudio de todos nós resurge, em bella edição, na "Collecção dos grandes livros brasileiros", porque assim é de facto.

Cecil Thiré e Mello e Souza — ADMISSÕES. — Calvino Filho, editor — Rio — 1934.

Em tres volumes pequenos, os professores Cecil Thiré e Mello e Souza offerecem, aos candidatos a exame de admissão ao curso secundario, o necessario a respeito de Portuguez, Mathematica, Geographia, Historia do Brasil e Sciencias physicas e naturaes.

Nelles, os estudantes encontrarão todo o programma bem explanado e resumido.

Por influencia directa de um poder sobrenatural

ATTESTO por ser de justiça que, soffrendo ha longo tempo de um pertinaz RHEUMATISMO SYPHILITICO, enfermidade de caracter rebelde como é conhecida, por influencia directa de um poder sobrenatural resolvi a experimentar o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Ph. Ch. João da Silva Silveira, e com a maravilhosa acção desse bemfasejo medicamento me encontro completamente restabelecido. — IBIA' (Minas), 27-3-1933. — (Ass.) Manoel Pinheiro. (Firma reconhecida).

Em que estão de accôrdo os homens no tocante a esposa ideal?

Para a gloriosa aventura do matrimonio, os homens estão de perfeito accôrdo em que a esposa ideal deve gozar de boa saúde.

E sabe a Senhora, amavel leitora, que os peores inimigos dà saúde são os desarranjos do estomago e dos intestinos, taes como indigestão, prisão de ventre, dyspepsia, biliosidade, etc.? Mais de 90 por cento de todas as doenças são causadas, directa o indirectamente, pelas perturbações mencionadas.

Afortunadamente, existe um producto que os médicos do mundo inteiro recommendam com inteira confiança para evitar e corrigir as irregularidades do estomago e dos intestinos. Esse famoso producto é o

LEITE de MAGNESIA de PHILLIPS

o antiacido-laxante ideal

RECUSE OS SUBSTITUTOS E IMITAÇÕES!

"USADO COMO BOCHECHO, CONSERVA A BOCCA E OS DENTES SÃOS".

A CUTIS SERÁ SEMPRE DEFENDIDA;
NÃO EVITE OS PRAZERES DA PRAIA

Um luxuoso volume, de quatrocentas paginas, impressas em rotogravura e contendo as mais variadas suggestões para a belleza do lar e da mulher. Modas, bordados, toda a especie de crochets, decorações e arranjos da casa, assumptos de Belleza, Receitas Culinarias, Penteados, Musica, Arte, Poesia, Contos, Novellas, Dialogos, Litteratura, Illustrações, Sport, Cinema, Adornos em geral, Conselhos ás Mães e ás jovens, nota de curiosidade, pensamentos e um milhão de attractivos estão expostos em

Annuario das Senhoras

A venda em todas as livrarias e jornaleiros ao preço de 6$000 o volume-- Pedidos á SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO" -- TRAVESSA OUVIDOR, 34 -- Rio

1567... Um tropél de guerreiros jovens, que avança, por entre sibilos de flexas, para a conquista de uma nova patria. Estacio de Sá, flôr de uma raça, lança, na terra môça da America, a semente da mais bella cidade do mundo. Anchieta, de crucifixo alçado, guia as hostes lusas e tamoyas. A lança portugueza, que conquistara a India remota, planta-se á sombra do Pão de Assucar, em nome de Sebastião, Rei, no dia de Sebastião, Santo....

Um Heroe e um Santo abraçam-se na mesma tarefa sagrada de edificar uma metropole, de lançar as bases fortes de um Paraiso. Ararigboia — symbolo das creaturas indomaveis do Novo Mundo. Estacio de Sá — creança, ainda, e, entretanto, superiormente, um Homem! Morre de uma flexada, como São Sebastião, e, como este, martyr e formoso. Lá estava, em Portugal, um Rei, tambem de nome Sebastião e cujo destino se haveria de fundir, em bruma e mysterio, nos areaes terriveis de Alcacer Quibir...

Cuidae, agora, senhor São Sebastião, do legado que vos deixou Estacio de Sá, em nome de um Rei de vosso nome! Advogado contra as pestes, diligenciae que a vossa Cidade esteja sempre limpa e pura, livre de todo damno e de toda doença! Já um enviado vosso — Oswaldo Cruz — a limpou, um dia, da febre amarella. E ella ficou mais formosa do que nunca. E, do Mundo inteiro, vieram estrangeiros curiosos admirar a graça leve do seu corpo, verdejante de arvores, coroado da espuma do Mar, e cercado da moldura, severa e casta, das montanhas... Que nenhuma enfermidade a assalte e macule! Que ella seja como sempre o fostes, Senhor São Sebastião: sem mancha no corpo e na alma!

Livrae-a dos aventureiros que a cubiçam, dos invejosos que a farejam! E que a furia das pestes envolva, no seu tropel maldito, quem quer que ouse arrancal-a ao Brasil, que a tem como sua joia de mais fino lavôr, e o seu diamante de mais claro brilho!

São Sebastião do Rio de Janeiro! Cidade-sonho, Cidade-maravilha, que Deus escondeu entre rochas e morros para a defender do Mundo, a ella em cujo seio, cheiroso e fresco, desabrocham os crepusculos mais quentes e as mulheres mais bellas do Brasil! Sê bemdita, para sempre, entre as cidades e, para sempre, ditosa e amada! Que os seculos accrescentem o teu esplendôr sem te roubar a mocidade cantante, que é a tua maior belleza e a razão suprema de teu fascinio. Cidade de Estacio de Sá, cidade de ouro e luz, Deus te abençõe, Deus te faça feliz!

BERILO NEVES

HELMUT

RIO DE JANEIRO

A GRANDE LIQUIDAÇÃO

De Lauro Malheiros

Illustração de Karl

Pelas frestas da veneziana, a luz, que nascia lá fóra, pallida e indecisa, foi clareando aos poucos, muito lentamente, o aposento do Dr. Sergio, cuja respiração compassada e cuja immobilidade sob os cobertores de lã mostravam quão calmo era o seu somno, quão forte o abraço de Morpheu...

Só a expiração, mais accentuada ás vezes, quebrava o silencio escuro do quarto. O velho despertador fôra trocado por um moderno *noiseless*, cujos numeros e ponteiros phosphorescentes iam agora esmaecendo, á medida que a luz solar penetrava pelas frinchas e inundava o tecto.

Na rua, porém, já tudo era movimento. As operarias seguiam em magotes para as fabricas mal-cheirosas, de chaminés espetadas lá para o céo, lançando grossos rolos de fumo, negros e pesados. Travêssas corruiras perseguiam-se pelos beiraes e os gallos nos poleiros ou nos monturos cucuricavam gloriosos, olhando lascivamente para as femeas que ciscavam nos terreiros immundos.

Eram sete e meia em pontinho quando o hysterismo do "Westclox" irrompeu nas campainhas. O Dr. Sergio, estremunhado, irritado com o barulho, travou-o immediatamente. Remexeu-se e aconchegou mais os cobertores, dispondo-se a dormir um pouquinho mais.

Mas lá na rua, batida de sol, os berros dos verdureiros, os tympanos dos bondes, o klaxon dos autos, todas essas modalidades do ruido (para não falar do "barulho"), parece que se alliaram vingativamente, communistamente, e investiram contra as venezianas fechadas, as portas trancadas, esgueirando-se pelas frinchas, pelos vãos, pelas gateiras, pelos "key-holes", atordoando o mundo todo, dormente e vigilante...

O Dr. Sergio resmungou, então, qualquer imprecação e levantou-se, escancarando com raiva a janella do terraço onde viçavam samambaias, avencas e begonias.

Levantou-se e abriu a sua bocca descommunal, rica em corôas de ouro, mas rica só nessa materialidade. Porque como orador era um fracasso. E como advogado...

Fôra uma "bamba" aquelle servicinho que arranjara: executar o seu Nagib. Por isso, a irritação passou logo. Accendeu um cigarro e foi para o café.

—:o:—

Desde que em 1932 uma metralhadora crivou de balas o filho querido, quando combatia por São Paulo, em Bury, o "seu" Nagib dementou, parece. O golpe que esse assassinato (como dizia elle) infundira ao seu espirito, tinha influido extraordinariamente na sua vida pacata de mascate meio-ambulante.

Meio ambulante porque pela manhã, quando aquelle calor tropical da sua cidadezinha não murchara ainda as flôres nos caules, nem amollecera o asphalto do Largo do Imperador, — o filho permanecia nos balcões do Bazar attendendo a freguezia, e o "seu" Nagib sahia para as ruas com a matraca em punho, as calças muito curtas e os bigodes espetados e endurecidos nojentamente á custa de saliva, offerecendo as suas mercadorias na sua pronuncia espontanea e ridicula:

— Mêas! Mêas! Saspansorios, gollarineos...

A' tarde o Jorge ia para o Gymnasio. E "seu" Nagib tomava as vezes do rapaz, servindo as comadres, docil, solicito e amabilissimo.

Seu negocio ia de vento em pôpa. E talvez ultrapassasse mesmo o do seu concorrente, Assad, se não fôsse aquelle assassinato...

De facto, a perda do filho calara fundo na sua alma. Elle desleixou. Esmoreceu. Uma nostalgia extranha invadiu-lhe o espirito e a saudade da terra longinqua bailou-lhe na mente, brotou-lhe no coração. Roubavam-no. Passavam-lhe o calote... Elle desistiu de palmilhar as ruas, villas e viellas.

Em compensação, não mais pagou aos seus credores. Que se mofinassem... E os impostos foram se agglomerando uns após outros nos archivos do Fisco. Ao governo é que não pagaria... A esse, qu'importa que fosse civil, qu'importa que fosse paulista, a esse elle não pagaria um vintem... Tudo da mesma panella... Tudo...

—:o:—

Gouvêa & Companhia constituiram ao Dr. Sergio seu bastante procurador para executar o seu Nagib Divida liquida e certa, 3:500$000 de mercadorias.

O syrio não ligou ao convite amigavel de pagamento.

Mas pensou. Pensou muito. Como syrio... iniciaria uma grande liquidação. Preços muito abaixo do custo. Apuraria um bom cobre. E fugiria aos credores, parece que uns cinco ou seis.

Ah! fugir! Fugir para longe dali...

Por isso, naquella noite arvorou-se em pintor e em tampos de caixões, em cartolinas, papelões, folhas-de-flandres, fez os seus reclames:

BAZAR NOVA SYRIA
GRANDE LIQUIDAÇAO!
PREÇOS NUNCA VISTOS
—VERDADEIRO INCENDIO—

E no dia seguinte a cidadezinha pacata viu affluir ao bazar de "seu" Nagib a maior turba de comadres, nunca dantes apreciada.

A caixa registradora teve uma crise de hysterismo. As casimiras, as rendas, as chitas, as fazendas todas sumiam a olhos vistos. O barulho era ensurdecedor.

Foi nessa atrapalhação toda que o official Bonifacio trouxe o mandado do juiz, que a requerimento do Dr. Sergio pedia o prompto pagamento ou a penhora immediata. Elle recusou-se, offegante. Bonifacio começou a nomear bens. Foi aggredido. E sahiu a chamar a força armada.

"Seu" Nagib correu para dentro, então, desorientado, dizendo imprecações, praguejando em syrio, amaldiçoando os credores, dirigindo impropérios aos prepotentes, "xingando" o governo.

Olhou o retrato do filho querido com o uniforme de voluntario paulista. Na negrura dos seus olhos duas lagrimas scintillaram. Commoveu-se. Chorou.

Mas uma repentina crise nervosa dominou-o.

Voltou ao bazar, buscou a prateleira de perfumarias e em gestos selvagens começou a arremessar por sobre a multidão de comadres frascos de agua de colonia, potes de brilhantina, vidros de loções. Como um louco. Como um desatinado.

A mulherada debandou. E o bazar ficou cheio de cacos, e as casimiras ensopadas de perfumes, e o ambiente aromado, doce, suave...

Seu Nagib então, mais calmo, accendeu um cigarro, tragou uma vez e lançou-o ao chão. A brasa, alimentada pelo inflammavel perfumado, fez alastrar o fogo. De nada valeram os esforços para abafal-o. As chammas cresceram bem favorecidas que estavam. E logo linguas tortuosas envolveram toda a loja, crepitante, estalidante, donde a fumaceira emanou poderosa, em mistura com faulhas, cinzas e carvões incendiados...

Foi a mais notavel liquidação de armarinhos que se registrou na cidadezinha...

O feminismo tem sido comprehendido de varios modos. Como conquista de direitos politicos, como necessidade de libertação absoluta, como imposição das necessidades economicas do mundo. No Brasil ha correntes femininas que até fogem dos serviços de enfermagem sob allegação de pacifismo e toda a sua aspiração é a conquista dos direitos politicos.

Ha quem comprehenda o feminismo de outros modos, como cooperação pela grandeza da nacionalidade, dentro de um luminoso triangulo idealistico. E' assim o movimento feminino finlandez fundado por Fanny Lunkkonen, chamado Lotta Svärd e agita o lemma: "Pela Religião, pelo Lar e pela Patria". Andam de bonet e uniforme, cabello curto, passo militar, cozinhas de campanha e mascaras contra gazes asphyxiantes.

Fanny Lunkkonen, a **füherin**, explicou a Sigel Pumarega, a origem do movimento:

— "Desde antes da nossa luta pela independencia, nos annos da propaganda pela organização civica das mulheres. Muitas mulheres finlandezas, em 1918, se incorporaram a Skyddskarem, ou seja a guarda civica nacionalista, e participaram da luta contra bolchevistas vermelhos, como enfermeiras ou nos serviços auxiliares da campanha. Vimos, então, que era melhor nossa organização autonoma e continuamos a luta em favor da Lotta Svärd, nome do grande poeta finlandez Runeberg que na sua immortal obra "Fähnrich Stal" canta as scenas da guerra de 1908 entre a Suecia e a Russia. No seu poema figura uma heroina, Lotta Svärd, que depois da morte do marido, soldado, no campo de batalha, se encorpora em seu logar no exercito. O seu nome tem sido um symbolo para o nosso movimento feminino e, rapidamente, graças ao auxilio da guarda civica, fundaram-se secções em toda a Finlandia".

Os principios da Lotta Svärd são: a propaganda activa em todo o paiz em favor da religião, do lar e da patria. Tem cerca de 80.000 filiadas. Familias inteiras a ella pertencem. Para nella ingressar fazem este juramento solemne: "Prometto, pela minha honra e minha consciencia, ajudar a guarda civica pela defesa da religião, do lar e da patria e observar o regulamento da Lotta Svärd". Após curto periodo de estudo, ingressam nos grupos que comprehendem os serviços: sanitario, cozinha de campanha, vestimenta, administração, etc.

"Lottas" militarizadas se cumprimentam fraternalmente.

Pela religião, pelo Lar e a Patria

As mulheres do grupo sanitario fazem um curso nos hospitaes militares de Helsingfors e Viborg; as da secção de cozinha de campanha, acompanham a guarda civica nas suas mobilizações, preparando a comida para os seus membros. Ha ainda **lottas** de marinha, em armazens de roupas. Apesar de exercitarem assim para a guerra, o objectivo da Lotta Svärd é o desenvolvimento das forças moraes do paiz e a sua mais alta aspiração é a paz.

— O uniforme **gris** da Lotta, ainda esclarece a **Führerin** — é a exteriorização do nosso espirito social, sem que o uso do uniforme mostre differença entre a multidão das **lottas** e as mulheres-chefes.

Não é um movimento feminino encantador e patriotico, esse que trabalha pela defesa da Finlandia e propõe a fazer a união fraternal de todas as mulheres da patria de Runeberg?

CARLOS RUBENS

Uma filiada da "Lotta Svärd" examinando uma mascara contra gazes.

O conde Lázaro Coloreda e sua irmã siameza.

As irmãs siamezas que se exhibem no palco newyorkino e que estão noivas mas não podem casar-se, porque a justiça não consente.

ABERRAÇÕES DA NATUREZA

TRATANDO DAS aberrações humanas atravez dos seculos, o Dr. William Fardwell escreveu para uma revista hespanhola um artigo curiosissimo. Quatro capitulos prenderam a nossa attenção, e são os que seguem.

OS IRMÃOS SIAMEZES

"Desde que a sciencia se preoccupou com os estudos teratologicos, não se deve mais pensar na existencia de seres produzidos pelo cruzamento da raça humana com outras especies. Um dos phenomenos teratologicos que se observam com maior frequencia é o dos irmãos siamezes unidos entre si por diversas regiões do organismo. A's vezes, a soldadura entre os irmãos estabelece-se na região do sternum, e, neste caso, os gemeos estão frente a frente."

E O Dr. William apresenta-nos o caso do conde Lázaro Coloreda e de sua irmã. "O conde era conformado normalmente. Na região inferior do thorax, como encaixada no peito, apparecia sua irmã, miseravel creatura que tão só desfrutava uma vida elementar: não ouvia, não falava, não parecia comprehender as coisas.

Com seu rosto inexpressivo, mais animal do que humano, e seus braços rudimentares em perpetua agitação, produzia, em quantos a viam, um sentimento de repugnancia inevitavel. O conde Lázaro Coloreda adquiriu fama ao visitar as principaes cidades da Europa, na primeira metade do XVIII seculo."

GIGANTES E ANÕES

"Assim como os gigantes se distinguem sempre pela preguiça intellectual, entre os anões tem havido homens extraordinariamente intelligentes. Um delles: Mathias Gullia, de Vienna. Aos dezenove annos, alcançava a altura de 34 pollegadas e, como suas acções eram as proprias de uma creança de quatro annos, causava assombro em quem o ouvia falar, dadas as suas sabias sentenças. Possuia as sciencias physicas e naturaes, exprimia-se com perfeição em seis idiomas e resolvia problemas difficilimos de mathematica com uma rapidez assombrosa, a ponto de os sabios não saberem explicar o caso.

O mais gordo de todos os monstros até hoje conhecidos foi Mister Bright, inglez. Basta dizer que, aos vinte annos de edade, pesava mais de trezentos kilos! O medico particular desse colosso, o Dr. Humbold, dizia "que elle veiu ao mundo para demonstrar até onde é capaz de chegar a elasticidade da pelle humana".

AS MULHERES BARBADAS

"Entre os phenomenos a que poderiamos chamar "menores" incluem-se as mulheres barbadas. São casos excepcionaes, conhecidos, na Medicina, pelo nome de hypertrichoses.

As barbadas têm a particularidade de poder ganhar a vida. Muitas até têm-se aproveitado de suas anomalias para attrahir fortuna. A hespanhola Juliana Pastrana, por exemplo, que foi notavel em varias partes do mundo.

Ella actuou com exito nos principaes tablados da Europa e America, exhibindo-se como bailarina! Outra, Elisabeth Knechtlin, no XVII seculo, chamava a attenção de toda a gente pelo tamanho de sua barba.

O HOMEM - REPTIL

No anno de 1734, appareceu, numa selva da Polonia, um monstro, um "tchanutzas", mixto de homem e de serpente. Todo o corpo era coberto de cerdas, semelhantes ás do javali. O rosto era ligado ao corpo por um pescoço de vara e meia de comprimento.

OUTROS MONSTROS

Mais modernamente, encontramos, como phenomenos dignos de attenção, as irmãs siamezas que se exhibem nos theatros e no cinema norte-americanos.

Mulheres barbadas são communs, nos tempos que correm, e muitas têm-se exhibido em theatros e circos, na Europa e na America.

Eis algumas aberrações da natureza que sempre despertaram intensa curiosidade entre os homens normaes.

Juliana Pastrana, a bailarina de barbas.

O "tchanutzas" encontrado num bosque da Polonia.

Mister Bright, o homem dos 300 e tantos kilos.

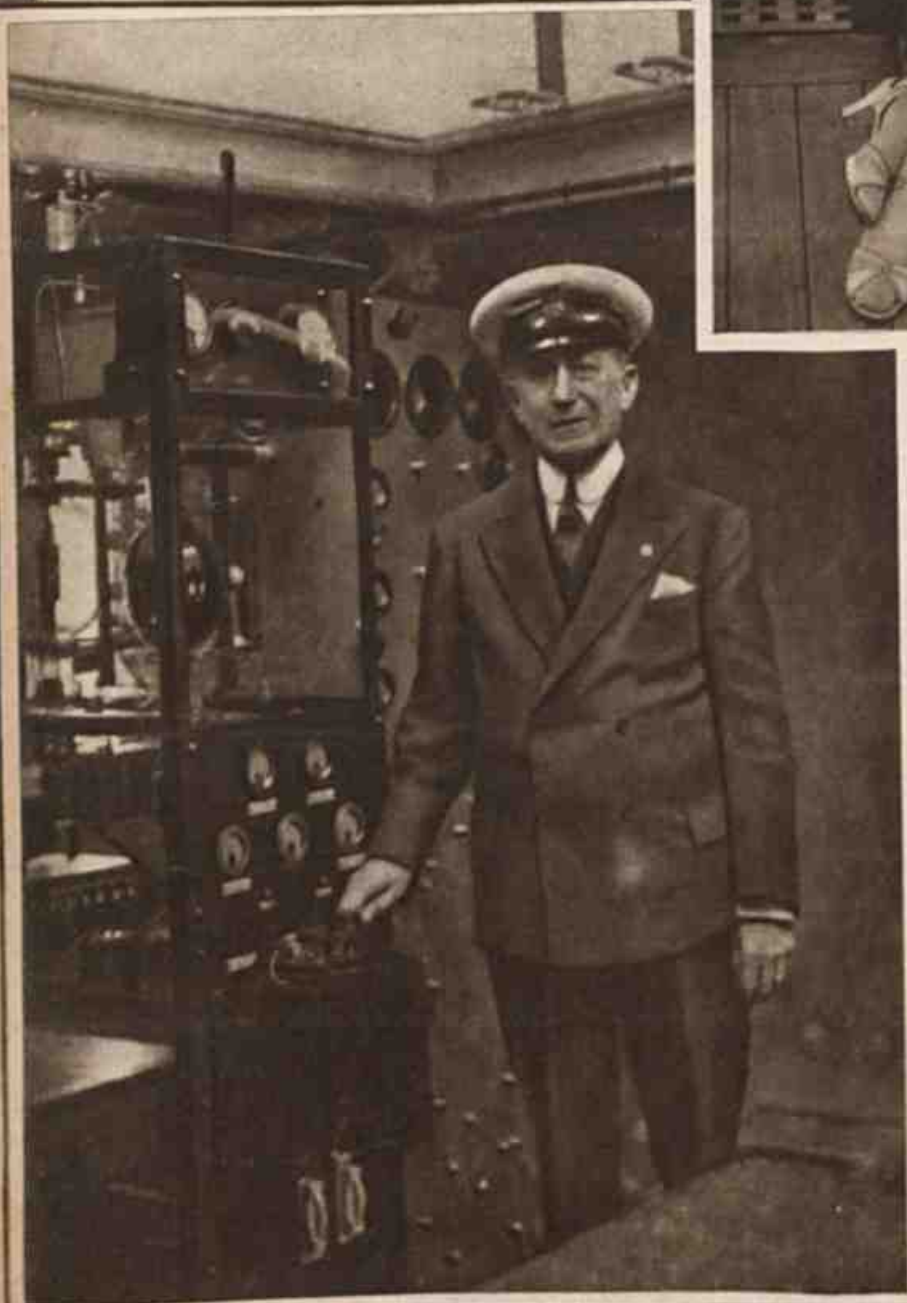
Daisy e Violet, as irmãs siamezas que se exhibiram na Europa e na America do Norte

MARCONI VEM AO BRASIL

A Sra. Guglielmo Marconi affirmou, recentemente, em Londres, que o seu esposo viria, brevemente, ao Brasil, accedendo ao gentil convite que lhe fizera o governo do nosso paiz para inaugurar uma estação de radio.

Não sabemos que estação de radio tão sensacional será esta cuja inauguração terá o dom de trazer até estas plagas o grande scientista italiano que dominou a electricidade e o radio e que tem assombrado o mundo com as suas descobertas formidaveis, como o telegrapho sem fio, etc. Mas se a senhora Marconi affirmou que elle vinha, é porque sabe...

Será uma honra excepcional para o nosso povo hospedar, por alguns dias, esse mago moderno, vencedor do tempo e do espaço, que faz da sciencia uma fonte perenne de milagres e surpresas.

Guglielmo Marconi e sua senhora, num instantaneo de bordo.

Marconi, através de um desenho de Pepe Figner.

O grande sabio italiano, no seu laboratorio, a bordo do seu famoso yacht "Elettra".

Manequinho

Correu por toda a cidade,
Annunciou toda a gente
Que o pobre do «Manequinho»
Amanhecera doente!

Ficou o povo alarmado
Do Leblon a Praça Onze,
Pois era grave o estado
Do nosso bêbê de bronze!

Mandou-se chamar um astro
Da medicina. Que custo!
Havia um: — Chico de Castro —
D'esse mesmo só o busto!...

Dos homens feitos em estatua
Neste Rio de Janeiro,
A receber a noticia
Foi o D. Pedro o primeiro,

Que, galopando a cavallo
Com um indio tapiocano,
Foi correndo dar a nova
Ao Marechal Floriano!

Os tres seguiram, de pressa,
A bordo d'esse animal,
Para contar tudo, tudo,
Ao Pedr' Alvares Cabral!

Cabral foi cheio de dedos,
Muito afobado e nervoso,
Communicar a occorrencia,
Ao Almirante Barroso.

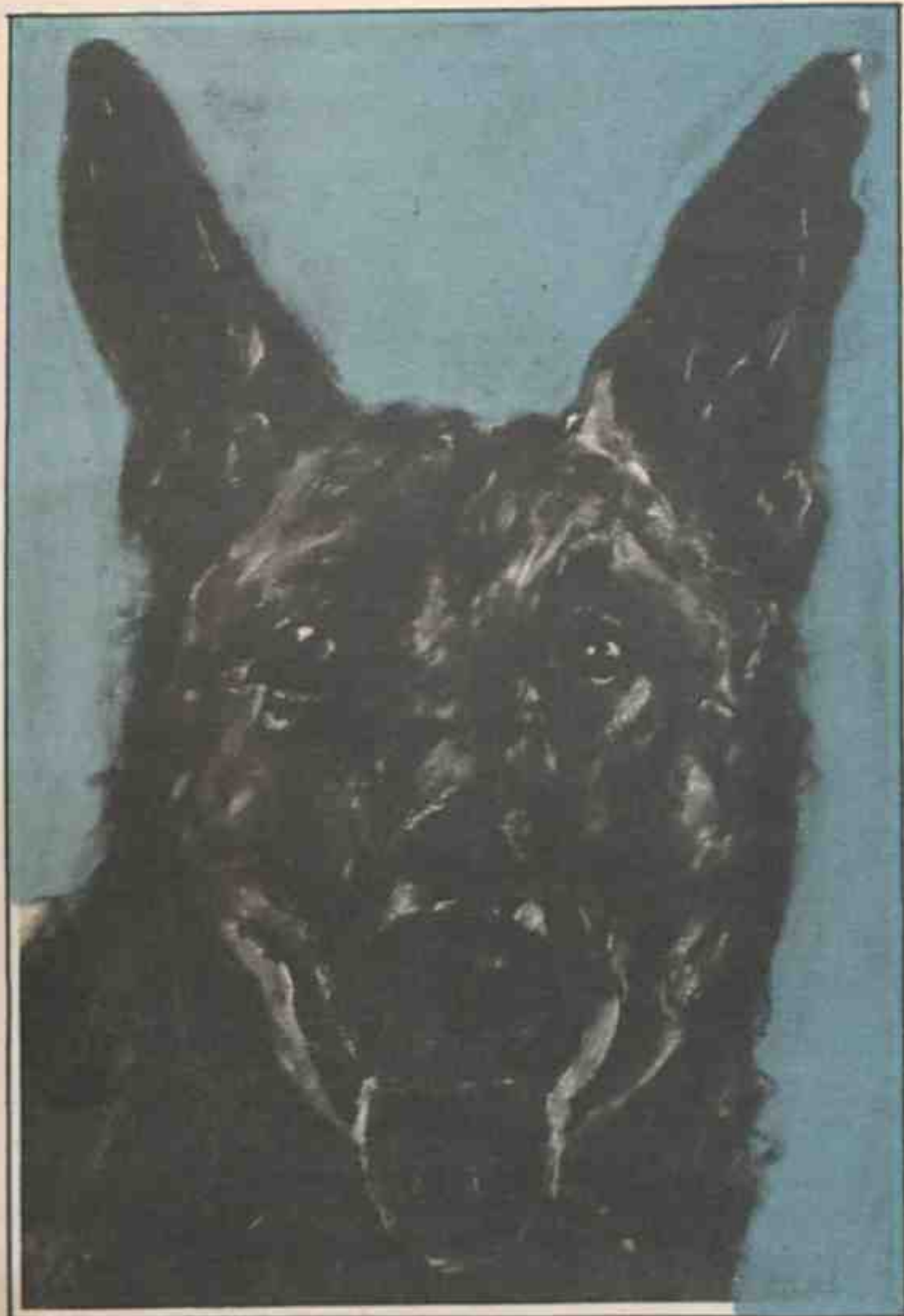
Esses e outros herôes
Como gallinhas com gôgo
Partiram todos chorando,
P'ra Praia de Botafogo.

Ali o Mané Ken Piss
Berrava como um carneiro,
Quando, cheio de meiguice,
Lhe indagou Pedro Primeiro:

— Que raio tens tu, rapaz,
Que estás a berrar p'r'ahi?
— Pu cása da fáta d'ága
Num posso fazê ci-ci...

LUIZ PEIXOTO

BONECOS DE THÉO

RECEITA

AMIGO fidelissimo do homem, com elle compartilhando todas as miserias e todos os confortos da civilisação, sentinella de chacaras ou guarda de campo, animal de luxo, de corrida ou apenas de exposição, companheiro de pastor ou simples vagabundo, vira-lata, coberto de lepra e morrendo de fome, o cão tem impressionado milhares de artistas.

E o seu pertil, os seus olhos leaes e intelligentes, a sua agilidade e a sua bravura, a sua fidelidade e a sua belleza têm sido fixadas por poetas e novellistas em paginas palpitantes de vida e de emoção ou de realidade.

Os esculptores e os pintores têm-

OS CÃES DE

nos dado nobres figuras de cães que figuram nas grandes collecções, entre as mais bellas obras de arte.

De um desses grandes pintores de animaes, - Alberto Apfel - que agora nos visita, são as magnificas cabeças de cães que estampamos nesta pagina,

Bulldog

Rateiro

Caçador Inglez

ALBERTO APFEL

bem como aquella outra que apparece em nossa capa de hoje. São admiraveis trabalhos de arte, ricos de vida, em cuja nobresa de traços se reflectem as mais differentes expressões desses animaes. Alberto Apfel tem realisado exposições de grande successo nas maiores cidades européas e os seus quadros figuram nas melhores galerias de arte. Elle vae expor, tambem, para o nosso publico, os seus melhores trabalhos.

Lulú Allemão

Caçador

Uma pagina banal de banal romance

LEONCIO CORREIA

— O' casta esposa de um anjo! vem! que eu morro de saudade nesta solidão — dizia com suave doçura o ineffavel Meirelles, esparramado numa cadeira de braços, em frente á mesa, sobre a qual pousava o bule de chá e brilhavam torradas cheirosas e um louro bolo de ovos.

E da porta do quarto, linda e coquette, surgiu Mathilde. Deu-lhe, com meneios de serpente, uma leve, cariciosa palmadinha no queixo:

— Estava ultimando os preparativos de viagens. Por quantos dias, santo Deus!

— Sei lá, filha! Cinco, dez, vinte... quantos sejam necessarios para uma viagem proveitosa. Levo uns negocitos d'arromba! Se realizo, não direi todos, porém, os mais importantes — olha os Meirelles de palacete, automovel, recepção ás quintas! E começaremos a falar grosso, do alto dos nossos cothurnos, meu amor!

— Deus te ouça! Tens trabalhado tanto... E os outros a avançarem como aviões, e nós neste passo de kágado...

— Tenho cá umas idéas, filha! Em me sorrindo a fortuna, o Miranda será meu socio. Rapaz de talento e de saber! Admiro-lhe o methodo que elle põe na vida. Dei-lhe a mão e em boa hora. Está rico, mas sabe ser reconhecido... Olá se o sabe! E, depois, trabalhador e honrado. Honrado e leal como um bello fidalgo lá da terra.

E Mathilde, que o escutava cheio do mais puro enlevo, suspirou:

— E bem o merece!

— Se o merece! E' um homem! Affirmo-t'o! Mais meia chicara de chá, filha! Estas torradas estão de se lamber as unhas! Bem se vê que por ellas andaram teus dedos...

E bebendo o ultimo góle de chá:

— Bem; tóca a dormir, que tenho de fazer madrugada.

* * *

A's seis horas da manhã, Meirelles e Mathilde abriam as janellas do quarto. A's cinco e meia da manhã, o despertador retinia furiosamente no quarto de Miranda.

A manhã — manhã suave de junho, fresca e macia, dealbava num esplendor olympico. Para as bandas do nascente o horizonte se acairelava de purpuras phenicias. E por toda a altura, que se arqueava azul e luminosa ia uma inusitada alegria de festim pagão. Miranda e Mathilde olhavam-n'o como uma promessa de goso paradisiaco. Meirelles, entre o rumor das malas que arrastava, entrevia-a como nunca nuncia de uma esplendida viagem. — Adeus, filha! E numa voz que tremia na antecipação da saudade que rapidamente se avizinhava! Escreve-me sempre, amor meu. Irei te indicando os pontos para onde deves dirigir ás cartas.

Osculou-lhe ambas as faces. Depois pousou nos labios da esposa um longo, tranquillo, affectuado beijo. E desprendendo das finas mãos de Mathilde as suas grossas e largas mãos, balbuciou, com tremeliques na voz e lagrimas nos olhos:

— Fica com Deus, meu amor!

— Vae com Deus, meu querido!

Ainda não havia chegado á Central o automovel, atulhado de malas, que conduzia Meirelles, e não havia elle ainda comprado passagem para S. Paulo, e já no quarto, por elle temporariamente desoccupado, na cama ainda de lenções revoltos, Miranda devorava Mathilde com beijos de uma lubricidade caprina. E ella a elle toda se abandonava, de olhos lascivamente cerrados com arrepios de gata sensual e sombria.

— Ai! raio! que me esqueceu o principal! Lá ficou a minha carteirinha de apontamentos dos negocios...

E Meirelles remexia os bolsos, desolado, na porta da estação da entrada de ferro.

— Mais um dia perdido, caramba! E abancando-se no automovel:

— Pr'a casa!

E em meio do caminho, aos berros, para o chauffeur:

— Não me buzines essa jóça. Nada de barulhos. E falando comsigo: Que bella surpresinha vae ter a patroa!

E o automovel chegou, deslisando em silencio, com as precauções do ladrão a assaltar uma janella.

Em meio da escada, que subira pé ante pé, quasi de gatinhas, teve impetos de atroar os ares com a sua exclamação predilecta: ó casta esposa de um anjo!

Conteve-se. Mais cauteloso, mais subtil avançou. Numa rajada, ao impulso vigoroso dos seus braços, ávidos de cingirem a casta da esposa do anjo, a porta do quarto escancarou. Mas, como se tivesse recebido traiçoeira punhalada de um villão, cambaleou, amparou-se á porta, e ahi alguns instantes quedou immovel, como chumbado ao sólo. Como um jaguar, deu um salto, desenvencilhando-se de Mathilde que, á beira da cama, sentada em seus joelhos, constellava-o de beijos, corre ao cabide e, num gesto rapido, sacca Miranda do trazeiro bolso da calça, um reluzente revólver. Adivinhando-lhe o gesto, Meirelles ergue na mão direita a pistola, sua inseparavel companheira de viagem. E ambos tremulos, e ambos lividos, e ambos offegantes, um de cólera, outro de assombro, avançam, um para o outro, ameaçadores. Célere, como uma zebra electrica, muito pallida, muito linda, arquejante e tremula, Mathilde se interpõem entre elles, e, erguendo os roliços braços, que fugiam da camisa de rendas claras como dois trabalhados blocos de marmore, e sob os quaes, na profunda axilla, macios, escuros pellos se apendoavam, ahi ficou como uma estatua — muda, estatelada, parecendo morta.

Assim, humilde, escasso, ignorado arroio se interpõe entre dois altos montes perpetuamente enfrentados em perpetuo desafio.

Meirelles baixou a mão, baixou os olhos, baixou a cabeça, como se toda a acerba e infinita dôr humana em sua alma então se concentrasse, e ganhou as escadas, descendo-as com a melancolia lentidão da descida de um esquife — do esquife que, nesse instante, era o unico ornato da morte que lhe faltava...

Immovel, á porta da rua, com o olhar vago, perdido, tudo vendo sem nada ver, o esposo desencantado estremeceu como uma criancinha despertada na treva, quando o chauffeur, que o observava com espanto, bradou:

— O' patrão! Então?

Abrindo em leque a grossa e larga mão, fez um gesto vagaroso: que esperasse. E, de repente, como se uma voz interior o houvesse chamado á consciencia das coisas:

— Vamos pr'o inferno...

— Ou pr'o céu, accrescentou o chauffeur, como se tivesse adivinhado o travo amargo, que despira aquelle coração da maravilhosa delicia de bater contente...

Vinte minutos depois o grave e austero senhor Manoel da Costa Meirelles transpunha a porta de uma pensão alegre do Cattete. E ahi ancorou. E novos rumos se lhe abriram á vida..

UFA! QUE CALOR!

Não há quem, por esta epoca, deixe de protestar contra a subida da columna mercurial marcando graus sobre graus e encharcando-nos as roupas de suor e o estomago de gelados. Mas, emquanto nós, do Brasil, protestamos contra o calor de Dezembro a Abril, e nos maldizemos porque viemos ao mundo sob a ardencia infernal do sol dos tropicos, devemos lembrar-nos que, no outro lado do hemispherio, na Europa septentrional, há homens que morrem de frio, ao passo que a neve bloqueia cidades e o inverno gela os rios e solta na paisagem morta matilhas famintas de lobos.

Consolemo-nos, pensando que poderia ser peior. E' verdade que um calor de 40 graus, quando começa a esquentar a cabeça da gente, tira-nos toda a capacidade de raciocinar com serenidade. Ainda assim, lembremo-nos que os sevilhanos supportam 60 graus e os californianos, todos os verões, aguentam com 45 graus! Demais, o verão, no Sul do Brasil, é uma estação encantadora: enfeita a paisagem de verde, sazona os melhores frutos e traz para as praias as mais lindas plasticas da terra.

Já viram como são lindos os crepusculos nesta quadra? Já repararam como a atmosphera é clara e como as montanhas teem um azul muito mais puro?

Pensem nisso, no momento de enxugar a testa e abanar o chapéu. E esqueçam a tortura de viajar, por esta epoca, comprimidos, nos vagões super-lotados da Rio D'Ouro, ou mesmo da Central do Brasil.

E se os sentimentos estheticos não encontram muita repercussão no seu espirito, consolem-se com a certeza de que, no Rio, dia de muita quentura é vespera de chuvarada, e imaginem que, amanhã, mesmo por estas horas, todos nós podemos, talvez, atravessar de canoa, as ruas de Botafogo ou brincar de banho a fantasia em plena Praça da Bandeira.

O calor — disse-o um jornalista hespanhol — hoje em dia é o mais poderoso de todos os acontecimentos. Nem a politica, nem a reforma eleitoral, nem o pistolão merecem tantos commentarios, nas ruas, no lar, nas salas de espectaculos, nos cafés, nos bars. Si a barra de gelo se tornou "o heroe do dia", deve-o ao calor, e a mais ninguem. E conseguir um pedaço de gelo, em certos momentos, é commetter uma acção de valor.

Refresquemo-nos, abanemo-nos, procuremos ares melhores, mas não amaldiçoemos o calor... Elle é necessario á vida. Demais, o Rio é mais bonito no verão.

CORUMBÁ
cidade cosmopolita que não conhece a miseria

E' difficil, muito difficil mesmo, a uma pessoa que reside no Rio, São Paulo, Salvador, Recife ou Porto Alegre, avaliar o que seja Corumbá em pleno Matto Grosso, já nas divisas com os nossos visinhos, os bolivianos.

Sabendo-se que teremos de atravessar 60 horas de trem e mais 12 de navegação no rio Paraguay, isto, tomando-se por ponto de partida a Capital paulista, mais difficulta qualquer hypothese que se queira fazer da longinqua cidade Mattogrossense. Levando-se em conta a distancia, não pequena, dos principaes centros civilisados do paiz e mais o facto de não ser Corumbá cidade nova, tem-se a impressão de que seja um logarejo como muitos se vêem Brasil afóra.

Entretanto fica-se encantado com o aspecto de Corumbá limpa no seu traçado recto, onde não se encontra uma unica travessa nem ruas estreitas. Não se nota um unico quarteirão pequeno nas divisões de suas ruas e tem-se a impressão de que o mestre eximio foi encarregado a sua divisão. Apesar do seu calor e dos seus pernilongos, é uma cidade amavel e risonha.

Commercio intenso e povo magnifico, dão-lhe uma feição de Metropole.

Vida relativamente cara tem, no entanto, seus casos especiaes com relação ao meio.

Leite optimo, abundante e baratissimo e, peixe de agua doce tambem em grande quantidade e quasi de graça. Meio cosmopolita, onde se encontra, desde o homem do imperio do sol nascente até louro inglez, é, entretanto, uma cidade onde não proliferam o malandro e o amigo do alheio.

E', tambem, Corumbá um caso unico no paiz, no que diz relativamente a pobreza. Aqui não se encontram mendigos. Faltam a Corumbá apenas, melhores meios de communicação como sejam os trilhos da Noroeste, que, attingindo esta cidade lhe dêem maiores facilidades para o seu desenvolvimento e venham facilitar-lhe um contacto mais directo com o resto do paiz. Seu commercio, dadas as difficuldads de communicação com São Paulo e Rio, é bem ligado com as capitaes dos paizes visinhos como sejam Buenos Aires, Montevidéo e Assumpção.

Praça Uruguay, num dia de festa nacional

"Victorias regias" num lago perto de Corumbá

Esquadrilha de guerra, no campo de aviação de Corumbá

Passeio matinal (arredores de Corumbá)

Patrocinio, no dia 13 de Maio, falando em nome do povo deante da princeza Isabel, exclama num arroubo: "Minha alma sôbe de joelhos nestes Paços".

A ELOQUENCIA DE JOSÉ DO PATROCINIO ATRAVEZ DE UMA OBRA NOTAVEL

Oswaldo Orico acaba de publicar, sensivelmente augmentada, a segunda edição do seu livro "O Tigre da Abolição". Traz agora o nome de "Patrocinio" e abre a collecção de grandes biographias que os Irmãos Pongetti vão lançar este anno. Offerecemos aos nossos leitores, que ainda não conhecem o bello e suggestivo livro, este capitulo sobre as faculdades de improviso do grande orador negro:

"A eloquencia brasileira está em crise. Já não possuimos aquelles fascinantes oradores que sabiam dar ás nossas campanhas publicas a expressão de altos-relevos. Falta-nos a colera, o rasgo, o risco, o clamor, a manifestação de um Silva Jardim, de um Lopes Trovão, de um José do Patrocinio." Isso para falar apenas dos mais populares actores da palavra. José do Patrocinio, esse foi, na realidade, um dominador de multidões. Não conhecia embaraços e difficuldades a sua palavra. Tinha recurso para tudo.

Certa vez foi convidado para falar no Largo da Cancella em uma data commemorativa de 13 de Maio. Era uma tarde clara, limpida, azul, com um sol forte a doirar e a alegrar as coisas.

Patrocinio começou o discurso lembrando a belleza do momento: — "A tarde hoje é o cumprimento de uma promessa: a promessa que nos fez a Natureza de illuminar sempre e sempre doirar a festa deste dia.

E' Deus que nos manda este sol para fazer resplandecer, deante de nós, o seu jubilo pela grande lei que nos deu a abolição, eliminando o captiveiro no Brasil".

E neste estylo, enaltecendo a magnificencia da tarde em que se commemorava mais um anniversario da lei aurea, proseguiu a sua oração, entrecortada pelo espanto e pela admiração dos que o escutavam e applaudiam. Sahiu dali nos braços do povo. E veiu para o centro da cidade com um amigo. Chegando a uma confeitaria de sua preferencia, pediu um aperitivo.

Entre os goles do aperitivo e o jantar, o amigo virou-se para elle e falou:

— "Estiveste realmente admiravel, José. Tambem a tarde ajudou. Que bello sol! Que magnifico céo! Sem elle não seriam com certeza tão felizes as tuas imagens! Imagina só si, em vez dessa esplendida tarde, tivesses um dia chuvoso, triste, sombrio... Como te arranjarias para começar com aquelle arroubo com que começaste...?

— "Muito simples — respondeu Patrocinio — repetindo a dose de quinado. Era só inverter as coisas conforme ellas me apparecessem á vista. Se a tarde estivesse feia, escura, chuvosa, eu não teria deixado tambem de fazer o discurso. Apenas mudaria o tom e mudaria o aspecto. Em vez de louvar o esplendor do sol, a belleza da tarde, enalteceria justamente a melancholia e a nevoa do ambiente, dizendo o contrario do que disse: — "A tarde de hoje nos deixa uma lembrança. Na hora em que nos reunimos para esta festa, a Natureza pranteia os nossos irmãos que não puderam gosar as doçuras de liberdade que hoje desfrutamos". O amigo quasi bateu palmas, enthusiasmado. Tinha deante de si a figura do orador para quem a vida não tem mysterios e que sabe fazer da palavra um espelho para todas as imagens.

✢ ✢ ✢

Patrocinio era mulato escuro, quasi preto; um pouco disfarçado deste ultimo matiz pelo contingente da origem paterna. Essa tonalidade, entretanto, longe de offendel-o, servia até para divertil-o. Vangloriava-se, frequentemente, de sua genealogia marcada. E tirava partido disso. Quando Paula Ney, sentindo a sua derrota no palco do Theatro Lucinda, desferiu aquelle áparte aggressivo, que ecoou no salão repleto com uma nota de insolencia:

— Cale a bocca, negro. Foste o ultimo negro vendido...

Patrocinio, sentindo a aguilhoada, tirou a sua desforra appellando para esta imagem da raça:

— Negro, sim. Deu-me Deus a côr de Othello para que eu tivesse ciumes da minha patria.

E arrastou a multidão que se mostrava indifferente ao seu verbo.

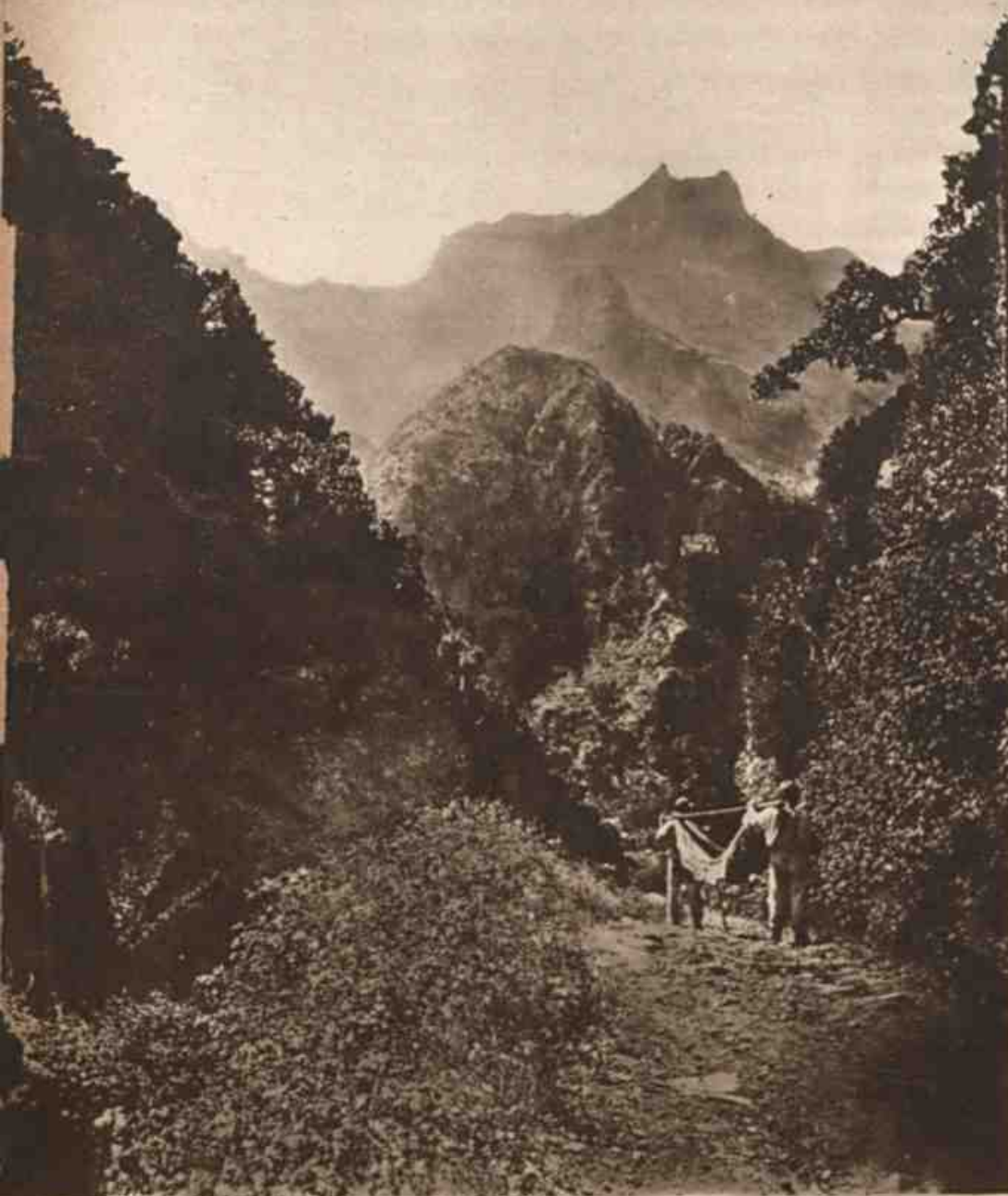
Oswaldo Orico

Independente disso, gostava de pilheriar com os outros, com os mulatos mais disfarçados, que se esquivavam a allusões de sangue e pareciam muito ciosos de seu arianismo.

O sarcasmo de Patrocinio levantava-lhes impiedosamente o disfarce, mostrando cruelmente a pigmentação. Nesse caso está a scena occorrida entre elle e o senador Francisco Glycerio, representante de S. Paulo.

Divergencias politicas os haviam separado em certo tempo. O jornalista combatera tenazmente o chefe republicano, parecendo que seria irremediavel o dissidio entre elles.

Um bello dia, porém, os dois se encontraram em um numeroso grupo de amigos. Alguem teve a idéa de approximal-os e fazer as pazes.

Patrocinio não offereceu a menor resistencia. Abraçou o adversario com esta pontinha de perversidade: — **E' isso. Os brancos se entendem, "seu" Glycerio. Por que só nós não nos havemos de entender?**

A rêde ainda é um meio de transporte no scenario primitivo da Ilha

Os grandes transoceanicos que fazem o cruzeiro entre a Europa e a America do Sul escalam frequentemente na Ilha da Madeira, linda, pittoresca e tradicional.

O seu panorama, de variadissimos aspectos, é dos mais attrahentes e imprevistos.

A geometria verde dos opulentos vinhedos e dos ondeantes cannaviaes, empresta uma communicativa mobilidade á riquissima paizagem madeirense. Ali, a vida, tem um aspecto lyrico, popular,

AS MARAVILHAS DO ATLANTICO

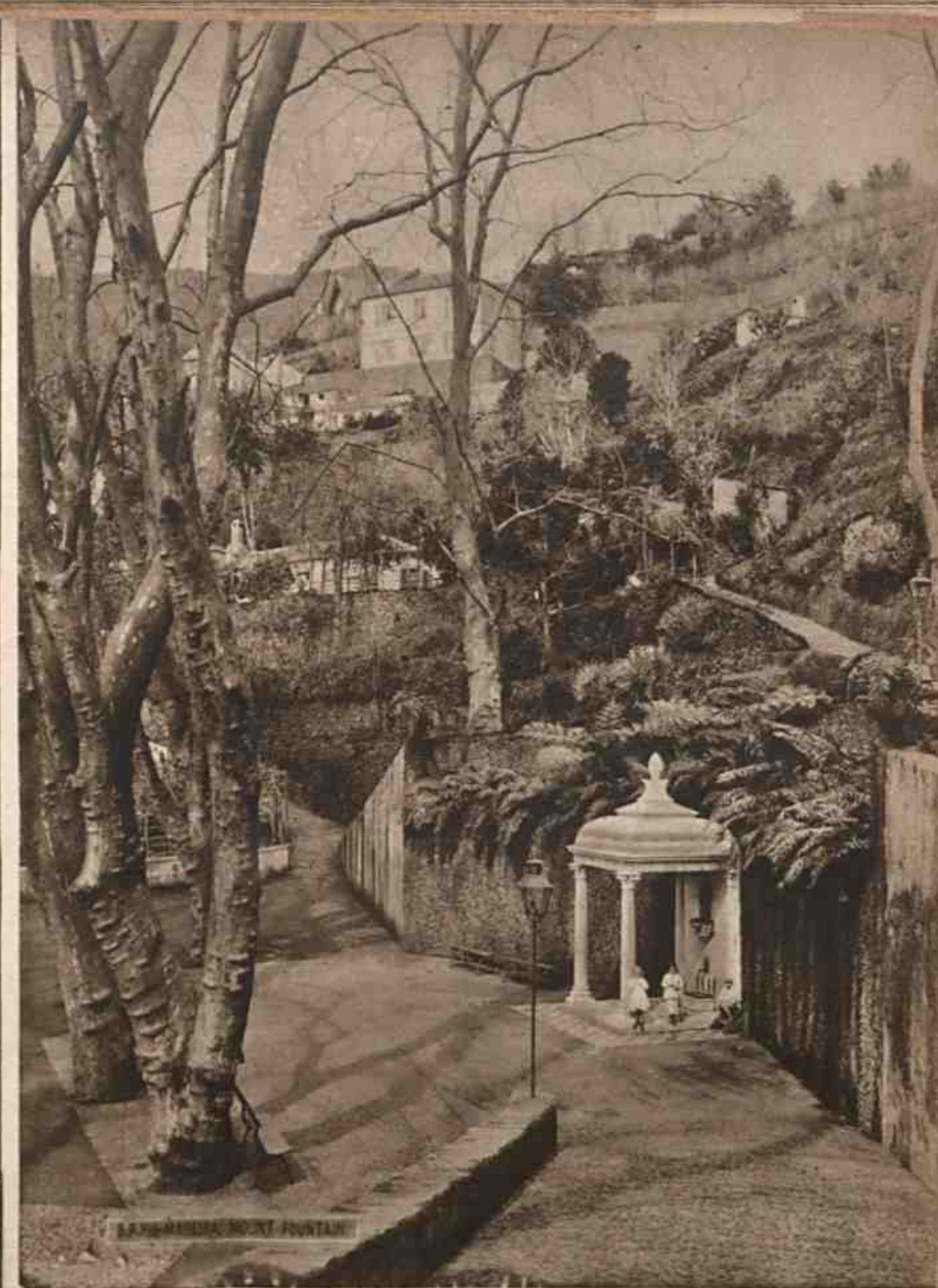
A ILHA DA MADEIRA

que impressiona agradavelmente. Os costumes resumam um ar de antiguidade muito curioso, quer na indumentaria do povo, quer no modo por que se processam muitas das suas actividades. Assim, na ilha, ainda se viaja em rêde, em vehiculos, sem rodas, puxados por bois e se desce do topo da montanha numa especie de trenós, guiados por homens que correm a seu lado, segurando-os por uma corda.

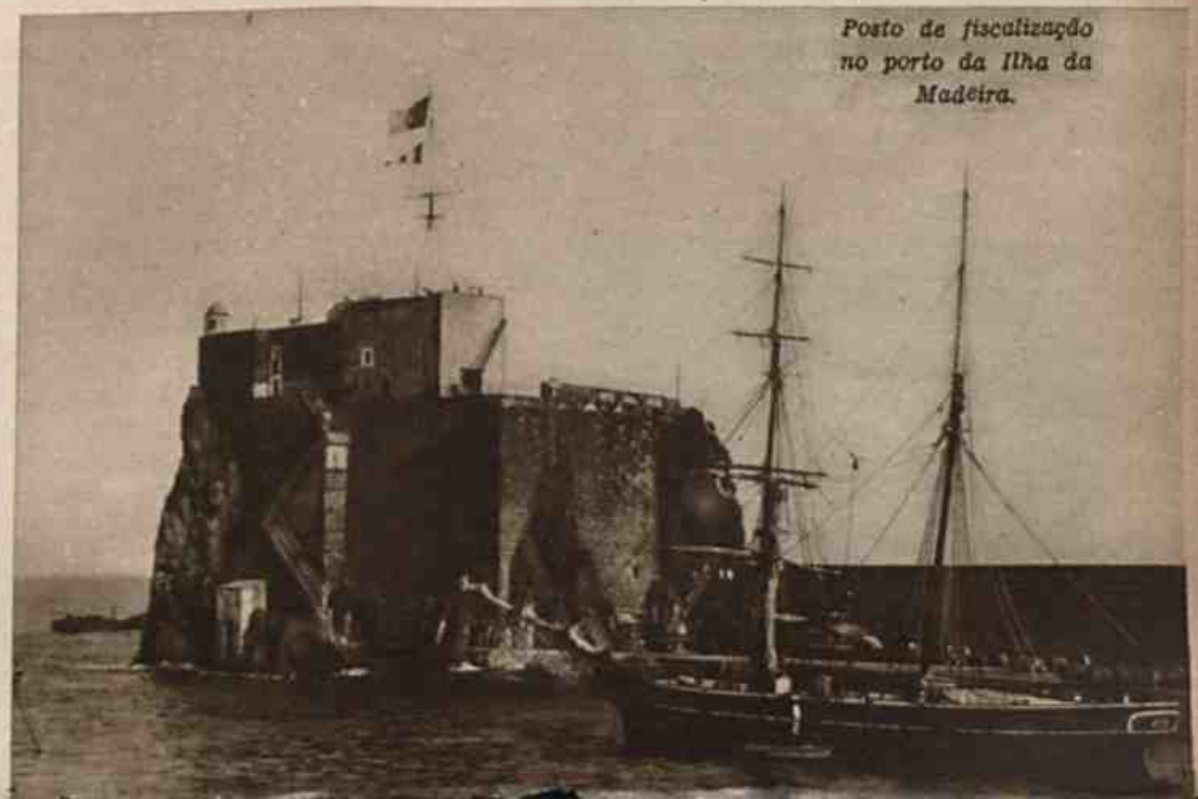
O calçamento das ruas, de pedrinhas pretas, roliças, permitte que os vehiculos deslisem com facilidade e occasionam algumas vezes accidentes comicos e trambolhões que divertem enormemente os passageiros.

No alto da cidade, onde se perfila o contraste vigoroso e forte da montanha, ergue-se a egreja, aonde se venera a Senhora do Monte. No pino dos trezentos ou mais degraus que conduzem ao venerado templo, avista-se um panorama deslumbrante.

A Madeira tem fama pelo seu clima ameno e saudavel, pela preciosidade dos seus alicorados vinhos e pelas suas rendas e bordados. E' das mãos habeis e intelligentes das madeirenses — eximias em bordar e tecer rendas finissimas, — que sahem essas maravilhas que seduzem as senhoras e fazem o encanto dos nossos olhos.

E quando o transatlantico levanta ferro e os turistas fixam pela ultima vez o admiravel panorama da formosa ilha, presos de emoção, comprehendem como a Natureza sabe crear quadros de imponente belleza.

A Fonte da Montanha, na Ilha da Madeira

Um aspecto do mercado do Funchal, na Madeira.

Outro aspecto da maravilhosa Ilha da Madeira

Posto de fiscalização no porto da Ilha da Madeira.

A gota d'agua que quiz viajar

Conto de RICARDO ROSE

Illustrações de Pétrone

ELLA não sabia como nascera! O sereno? O orvalho? Nunca o póde averiguar. Só se recordava de que, certa manhã, clara e calida, um raio de sol nascente a envolvera com a sua luz; de que o seu pequeno corpo liquido, redondo, transparente, brilhara com reflexos que nunca mais voltou a ter.

Permaneceu, um instante, sobre a pequena folha que a sustinha e que principiou a mover-se pela fresca aragem matinal. Depois, sentiu que deslisava para uma queda inevitavel. Quiz agarrar-se, mas não o conseguiu, porque a folha era polida e limpa e nella não se encontrava nenhuma rugosidade que lhe permittisse um deslise. Subito, viu-se na ponta da folha. Mais além, não havia nada a não ser um espaço immensamente grande para ella, tão pequena e tão fragil. Fez um esforço desesperado para não cahir; espalhou-se, ficou presa por um fio d'agua quasi invisivel que logo se rompeu e cahiu.

Pareceu-lhe interminavel a queda. Catrapuz! fez ao tombar brandamente sobre algo que cedeu a seu passo e formou em volta um emmaranhado de circulos que desappareciam. Desfez-se, ainda sob o impulso da degringolada, e deteve-se. Encontrou-se entre montões de gottas que a rodeavam estreitamente, olhando-a. Quiz afastar-se porque as outras não tinham como ella um corpo limpido; eram mais turvas, mais opacas. Entretanto, uniam-se cada vez mais a ella, que se viu envolvida completamente. Teve medo, quiz saber onde estava. Perguntou á gotta que estava mais perto.

— Onde estou?

Um côro de vozes respondeu-lhe:

— Num charco, sobre uma ilha do delta do Paraná!

Houve um silencio. A gotticula mirava as outras, espantada. Continuou caminho, sempre ignorando o sitio em que se encontrava. A essa altura, uma gotta maior avançou para ella:

— Sabes onde estás? — perguntou-lhe.

A gottinha respondeu timidamente:

— Não, não sei...

— E's uma recemnascida... Vem, que te direi...

Desceram. A gottinha sentiu que se apoiava sobre alguma coisa dura. Tentou proseguir sua marcha. A outra gotta disse-lhe:

— Daqui não se vae além. E' o fundo.

Depois, deslisou uma fina folha de herva. A gotta maior acompanhou-a. Assim, soube o que era um charco, uma ilha e um delta. Passearam pelo charco para conhecel-o melhor, do fundo á superficie.

— Olha para cima — fez a gotta maior.

Viam-se innumeras folhas que formavam como que um tecto denso, atravez do qual não se podia distinguir o céo.

— Que é isto?? — perguntou a gottinha.

— Arvores e lianas — explicou a outra — protegem-nos. Aqui nunca chega o sol.

— Que é o sol?

— Oh! minha querida! — respondeu a gotta maior, a medo, com espanto. — Si ella chega até aqui não sei o que será de nós.

Calou-se. A gottinha, cansada, emmudeceu tambem. Ficaram quietas. O charco foi ficando cada vez mais escuro. A gottinha, temerosa, inquiriu:

— Que é isto?

— Não tenhas medo; é a noite — disse a gotta maior. E adormeceram.

II

Viveu feliz durante muito tempo, nas aguas tranquillas do charco, sob arvores e lianas.

Uma noite, emquanto tudo resomnava na ilha, sentiu-se nas folhas uma agitação continua.

A gottinha ouviu na escuridão a voz de uma gotta que dizia:

— Chove. Vamos ter novas companheiras.

Quasi ao memo tempo, passando entre a folhagem, começaram a cahir gottas de chuva. Não se viam, só se ouvia o tic-tac que faziam de encontro a superficie.

A luz do dia deixou ver as novas companheiras. A gottinha olhava-a com a mesma curiosidade com que a tinham observado na manhã da sua quéda. Quizeram saber onde estavam. Um côro de vozes respondeu-lhes:

— Num charco, sobre a ilha do delta do Paraná!

As recemvindas contaram suas aventuras. Haviam cahido de uma nuvem que as trouxe de bem longe. Viajaram pela immensidão azul, dias e noites, com rumos differentes, sobre terras, mares, rios, arroios, desertos, montanhas, povoados e cidades, soffrendo intensos frios e calores. Conheciam o Sol, a Lua e as estrellas.

Desejavam calma e repouso. Perguntaram ás gottas do charco:

— Poderemos descansar aqui, companheira?

— Sim, como não? — responderam todas. E levaram-nas ao fundo para que repousassem.

A gottinha escutara, anhelante, o relato das gottas da chuva. Para ella, que vivera sempre placidamente, as aventuras das outras gottas mostravam-lhes uma vida nova. Sentiu um grande desejo de viajar, de ver o mundo. Procurou a velha companheira, que tantas coisas uteis lhe tinha ensinado, queria confiar-lhe os seus desejos de partir.

— Fica aqui — disse-lhe a amiguinha. — Em parte alguma será tão ditosa. Eu sei o que é viajar. Fui gotta da chuva antes de cahir no Paraná. Fica aqui mesmo. E' tão linda esta vida tranquilla!

A gottinha não se convencia:

— Será como dizes — contestou — mas eu quero conhecer o mundo.

— De qualquer modo — disse a gotta maior — não poderás ir-te. Aqui não entra o Sol, e elle é o unico que nos póde levar até ao céo.

A gottinha ascendeu á tona. Viu uma vez mais o tecto que formavam as lianas e as folhas das arvores: nem um raio de sol atravessava-o. Pensou que nunca poderia fugir, e experimentou uma infinda magua.

III

Um bello dia, as gottas sentiram na ilha ruidos raros, compassados, que se approximavam do charco; sentiram as ramas quebrar-se ao peso de alguma coisa que se rompia, e outros ruidos que algumas gottas julgavam já ter ouvido e que ás outras eram desconhecidos. Attentas, subiram á superficie as mais edosas, e ouviram. Uma dellas disse:

— São homens! São homens!

Ouvia-se sempre o som raro e estranho. Uma das gottas de chuva que cahiram de noite exclamou:

— E' a fala dos homens... Escutemos!

As que os comprehendiam ouviram-lhes dizer:

— Devemos aproveitar esta ilha!

Então, as gottas de chuva falaram ás outras:

— Vão arrancar as arvores e as lianas. Assim, teremos sol no charco, e subiremos para o céo!

Como tinham vivido ali muito venturosas, ficaram tristes, excepto a gottinha. Esta sentiu uma alegria immensa. Poderia viajar, correr mundo

Na ilha virgem, os homens iam deixando claros. Quasi de noite, um golpe desesperado sacudiu as ramas por cima do charco. Seguiram-se outros. [...] poucos instantes, já não havia tufos de folhas nem ramas. As estrellas [...]ectiam-se naquellas aguas pela primeira vez.

IV

Amanheceu. Um raio de luz beijou a superficie do charco. As gottas gri[...]am:

— Fujamos! O sol vae levar-nos!

Todas queriam esconder-se no abysmo, entre as hervas submersas. Pe[...]vam. A gottinha olhou com pezar para as companheiras, ansiosas por [...]ngirem o fundo. Procurou o raio de sol que traçava sobre a agua dese[...]s de luz dourada, e esperou. Sentiu um calor suave que se foi tornando [...]enso. Evaporando-se, transformou-se em algo invisivel, que sumiu no es[...]ço. E junto com outras, com muitas outras, formaram uma nuvem que su[...] ás alturas, onde o vento fel-as marchar rapidamente.

A gottinha estava bastante risonha, seu sonho cumpria-se. Viajava! An[...] o dia todo. Quando o sol se occultou no horizonte, amedrontou-se um [...]tito. Sabia que a noite ia chegar. Que haveria ali, na nuvem, nas horas [...]uras? Quando tudo virou trevas, um mundo ignoto surgiu para ella: acen[...]m-se luzes, grandes, pequenas, aos milhares, aqui e ali. Receiosa, disse-lhe a gotta, passando perto:

— Olha: lanternas!

A outra gotta riu-se. Conhecia bem o céo:

— São estrellas.

Sentiu-se humilhada por sua ignorancia, e calou-se. Outra luz jorrou [...]m da nuvem, dirigindo-se para ella.

— Que pharol enorme!

— E' a Lua, bobinha! — confessaram as outras, entre gargalhadas.

Os dias foram passando. Uma vez, a gottinha viu o céo escurecer-se [...]a vez mais. A nuvem que a conduzia se obscureceu, e, impulsionada por [...] furacão, entrou a correr vertiginosamente. Ao longe, outras nuvens mar[...]avam velozes. Uma gotta disse:

— Temos tempestade. Não tardaremos a cahir lá embaixo.

A gottinha estremeceu. Estava tão alto! Indo até o bordo da nuvem [...]ra constatar as coisas, encheu-se de horror. Outra nuvem marchou para [...]as rapidamente, e chocaram-se. Uma grande luz cruzou o céo... um es[...]ndo... relampagos... trovoadas... A nuvem foi destroçada e a gottinha, feita chuva, sentiu-se cahir. Atravessava espaços e mais espaços. Impotente, deixou-se cahir. Pareceu-lhe que o corpo collidia contra uma coisa que a envolveu, levando-a furiosamente de um para outro lado, lançando-a em zonas tenebrosas. Por um momento, volveu ao ar livre, e viu montanhas colossaes em todos os lados, que subiam e desciam. Aturdida, a gottinha como que se desvaneceu. Ao voltar a si rodearam-na gottas muito azues de que ella nunca ouvira falar. Perguntou:

— Onde estou?

— No mar! No mar! — affirmaram-lhe.

V

Marchou com as aguas. Em logar do vento, transportaram-na correntes [...]arinhas. Foi uma peregrinação agitada, dias e noites. Conheceu toda a vida [...] o mar. A's vezes, chegava até a uma praia arenosa, onde desejaria estar em [...]epouso, mas o mar carregava-a de novo. Conheceu todo o horror das tempes[...]ades.

Estava fatigada de tanto andar. Parecia velha e triste. Lembrou-se do [...]assado, de quando era feliz... Como tudo estava longe: a ilha, o Paraná, [...] calma entre o canto da passarada!...

Uma noite, ouviu-se nas aguas um estrepito desconhecido, que se foi fa[...]endo mais intenso. As ondas chocavam-se contra os rochedos. A gottinha [...]entiu que a onda que a transportava tambem batia na roca e se elevava, [...]ara cahir novamente ao mar. Mas a gottinha não voltou: ficou em um bu[...]aco entre as pedras, separada para sempre da onda.

Desde que cahiu ao mar, nunca descansou. Ao amanhecer, o sol illuminou o panorama de uma costa escarpada e deserta. Seus raios incidiram sobre a gottinha, que inutilmente tentou fugir... Desesperou-se, porque sabia que outra vez ia voltar, evaporada, á nuvem, chicoteada pelos ventos. Seu desespero de nada valeu. Tornou ás alturas, viajando.

Quantos dias e noites se passaram? A gottinha não póde contal-os. Mas deviam ser tantos!... A marcha já não n'a atemorizava. Ella ensinava ás gottas que viajavam pela primeira vez tudo o que havia aprendido, mundo em fóra. As outras olhavam-na, possuidas de inveja.

— Já nada tenho a aprender; já vi o que devia ver — dizia-lhes.

Mas, enganava-se. Ainda viu e aprendeu muita coisa. Andou entre cimos nevados; desceu, com a nuvem convertida em nevoa, ao rez do chão, envolvendo os campos e cidades, até que tornou a subir.

A nuvem chocou-se com outra, em plena tormenta. A gottinha viu, outra vez, o fulgor do relampago, e ouviu o fragor do trovão, e, outra vez, principiou a cahir. Baixou, atravessando regiões intensamente frias; sentiu enrijar-se-lhe o corpo, que tomava a brancura da neve, entrevista nas montanhas, e tornou-se mais pesada, e desceu tão velozmente como nunca havia descido, mudada em granizo.

Clic! fez o seu corpo, chocando-se contra algo brando. Olhou: estava assente em finas hervas submersas, que haviam detido a sua queda. Teve um presentimento. Pela terceira vez em sua vida, indagou:

— Onde estou?

— Num charco, sobre uma ilha do delta do Paraná!

Sentiu um prazer enorme. Ia levar a vida placida dos bons tempos, depois de longo penar. Seu corpo gelado de granizo foi-se liquefazendo a pouco e pouco. Uns instantes mais e ella tornava a ser flexivel e diaphana.

Narrou ás gottas que a rodeavam a sua existencia assombrosa de aventuras. A seguir, numa folha de victoria-regia, adormeceu, como no albor de sua vida...

OS CASAMENTOS NA AFRICA

A noiva, Kasana

UM dos mais bellos negros dos Wasukuma (Afr. Equat.) é o joven Misana cujo nome significa "filho da Manhã". Elle se apaixonou loucamente por uma das rainhas de belleza da tribu dos Wasingia, Kasana (filha da alvorada). Depois de uma côrte assidua, que durou varias semanas, prometteu casar-se com ella.

Na Africa, a tradição é o perfume da vida. Assim, embora estivesse seguro dos ardores que Kasana nutria por elle, Misana mandou um de seus amigos intimos pedil-a em casamento. A "filha da alvorada" ficou radiante, e respondeu que o acceitava por senhor e amo.

Então Misana, acompanhado de parentes, armados de arco e flechas, dirigiu-se para o campo da lucta (perdão!), para a choupana do futuro sôgro, afim de combinar ali o *quantum* a pagar pela acquisição de sua dulcinéa.

O pedido foi feito em publico, assistindo a mãe e os parentes da pronuba.

Todo mundo segredava que Kasana era um "amorzinho". Não um "grande amor", porque... contava apenas doze janeiros.

Como estava encantadora, áquelle dia, Kasana! Que toilette! Uma rica pelle de leopardo escondia-lhe a carne asphaltina, não patenteando á luz senão as tatuagens que lhe ornavam o collo luzidio. Quantas joias! Anneis spiraliformes e braceletes de bronze, dados pelo suspirante e pelos conhecidos. E que faixa magnifica lhe cingia os flancos!...

As amigas acharam que Kasana era um modelo de elegancia. Um espirituoso afiançou mesmo que, si Kasanova (com K, em homenagem á menina) lá pudesse estar, a teria raptado.

O INTERROGATORIO NUPCIAL

O pae da noiva perguntou ao joven Misana:

— *Rapaz, tu pedes minha filha Kasana em casamento?*

— *Sim, senhor, e com grande satisfação.*

— *Que estás disposto a offerecer em troca desta perola, que é a mais preciosa joia de meu escrinio genealogico?*

— *Eu te offereço dois bois.*

Todos se puzeram a rir de compaixão ante a mesquinhez do presente. A propria noiva achou graça.

O pagé replicou:

— *Misana, não reparaste bem na pequena. Ella é adoravel, é forte, e encherá teu lar de muitos calungas. E' boa, e não te dará desprazeres. E' fiel, nunca te dará motivo de suspeitas. Vamos, rapaz, quanto dás?*

— *Oito bois.*

— *Ainda é pouco. Kasana trabalha mais que um "sem trabalho"; cosinha melhor que o "cuca" do sultão; conhece a arte de guarir as feridas com hervas magicas; sabe a historia dos antepassados. Anda, Misana, quanto offereces?*

— *Cinco bois e dois porcos....*

O noivo, Misana

Dois convidados "nudistas" a caminho das bôdas.

— *Só? Tu não sabes que te consignamos um diamante sem jaça, um dos mais raros diamantes negros. Não é como tantos outros que andam de mão em mão nas ourivesarias. Este foi lapidado por minha esposa, que garante sua pureza.*

— *Offereço oito bois, cinco porcos e um vaso de azeite de palmeira.*

Difundiu-se um murmurio de approvação. O offerecimento era de monta. Provava que Misana gostava muito de sua "futura."

Mas o velho insistiu:

— *Não é máu, mas deves pagar o leite que deu minha mulher para educal-a, e sabes que o aleitamento dura tres annos.*

— *Bem. Offereço dez bois e abro um lacticinio para sua mãe.*

— *E não lhe queres dar nada por haver trazido ao collo durante cinco annos, a "bellezinha" que vaes esposar?*

— *Por que não? Concedo-lhe, além dos dez bois, os porcos, o vaso de azeite e dez metros de tecido.*

O offerecimento não podia ser melhor. Todos applaudiram a prodigalidade do noivo. A menina estava radiante. O sôgro de amanhã, porém, ainda achou pouco.

— *E eu nada?*

— *Faço-te presente de uma cesta de mandioca.*

Todos riram. E "Filha da Alvorada" foi concedida como esposa ao "Filho da Manhã"...

Nas vesperas das nupcias "tenebrosas", o progenitor da "noiva mais joven do mundo" declarou ao quasi genro:

— *Si minha filha morrer sem filhos, tem direito á restituição dos presentes que lhe fizeste.*

— *Optimo! Muito obrigado.*

Na madrugada do "maior dia de uma mulher", antes da aurora, a "promettida" foi banhar-se na agua fria da torrente proxima, como o exige a tradição, para supplicar a seu protector invisivel a graça de ser mãe, uma ou muitas vezes

A' SOMBRA DE D. QUIXOTE E SANCHO PANÇA

CARLOS MAUL

ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO

D. QUIXOTE era o Sonho que eleva, Sancho, a logica que nos prende ao solo. Demos razão, nesse particular, ao roliço e pesado escudeiro, que devia temer uma quéda das alturas mais do que o esqueletico Cavalleiro da Triste Figura, se elle fosse iniciado na mithologia grega não deixaria de murmurar aos ouvidos do Quixote a narração do desastre de Icaro...

Os acontecimentos, entretanto, dispensavam essas minucias de cultura. E o episodio dos presidiarios vem demonstrar os perigos a que se arriscava o valoroso paladino em seu desinteresse. D. Quixote não tolerava que fossem conduzidos brutalmente e contra a sua vontade os delinquentes. E quaes os seus crimes?

Cousas de pouca monta, que a justiça do Rei castigava com severidade.

Os discursos do Quixote sobre o livre-arbitrio não commovem os guardas que só desarmados violentamente a lançaços cedem a seus extranhos argumentos e muito menos sensiveis ás suas razões foram os libertos que o apedrejavam logo que de um delles pretendeu obter um serviço junto da sua longinqua e mysteriosa Dulcinéa.

Ahi o alcaiote antecipou-se a Sancho nas considerações sobre a ingenuidade quixotesca, externando que, se a gratidão não é um sentimento inferior, é, em certas circumstancias uma tolice.

Sancho era a logica precisa, no que teve, segundo Cervantes, o apoio do jumento que, cabisbaixo, sacudio de quando em quando as orelhas...

* * *

Sancho, rotundo e glutão, animal de robustas mandibulas e estomago sadio, idolatra da boa mesa, discute com o amo. D. Quixote insiste para que o sirva em novas empresas.

— Vem commigo. Não desanimes A gloria nos espera para bemdizer-nos pelo bem que espalharmos.

— A gloria? Não alimenta.

Sancho exige retribuição mais solida.

— Governarás a ilha.

Sancho indaga, voluptuoso:

— Ha comida na ilha? Ha nella onde dormir á sesta? Boas arvores, boa sombra, agua fresca, vinho quente, carne cheirosa? Ha mulheres bonitas e vassalos obedientes?

D. Quixote fino e ossudo, mal podendo mover-se dentro da armadura, replica indignado:

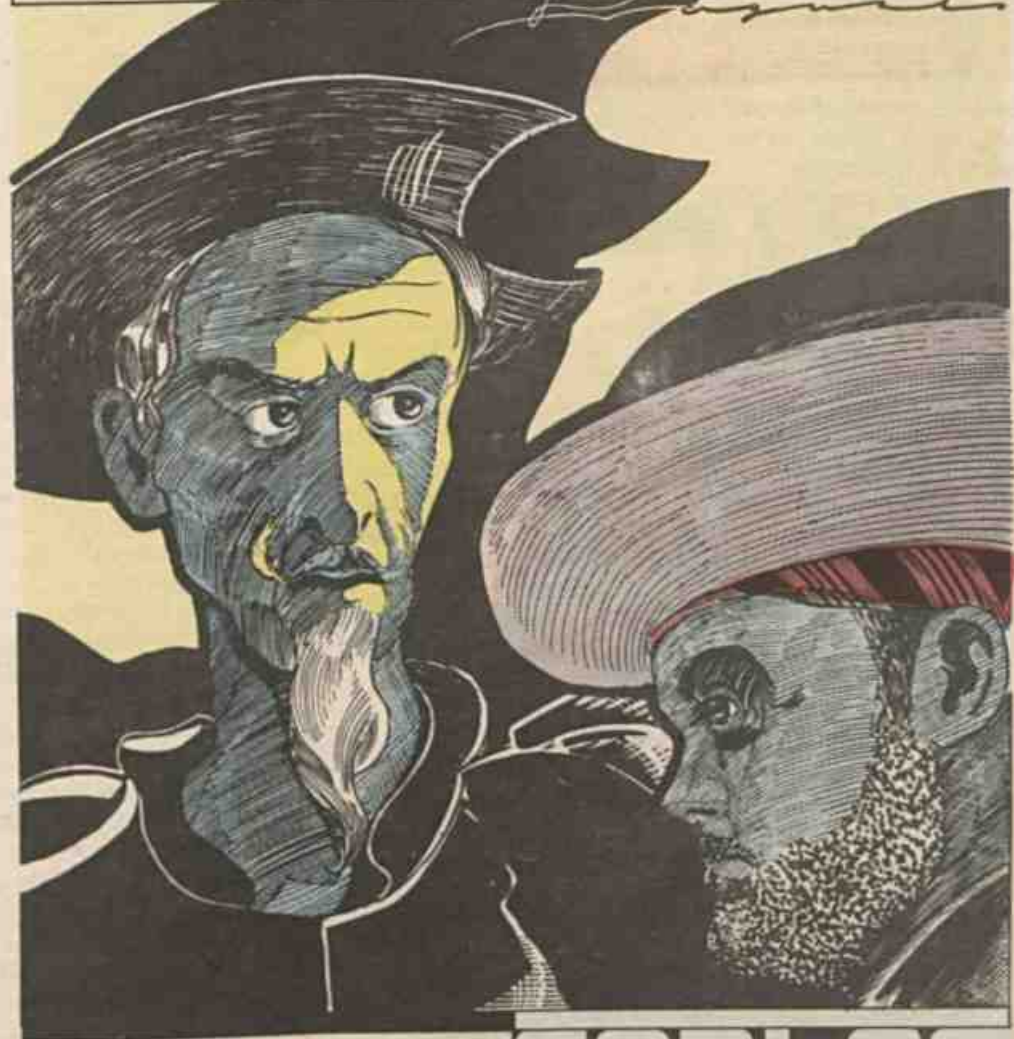
— Velhavo! Que fizeste para merecer tamanho bem-estar? Batalhaste por uma idéa, beneficiente a teus semelhantes, amaste a uma donzella escrava a quem deste liberdade?

— E tudo isso para que?

— Para que? Para á perfeição humana, para a delicia da vida, para a felicidade da alma.

Sancho sorri:

— E o corpo? E se o corpo se nega a essas aventuras? Se eu não comesse estaria magro como meu amo, sem força para a jornada.

D. Quixote, na sua infinita sabedoria tolera ás vezes as observações do monstro. Elle que tinha as coleras sagradas dos christãos primitivos que nas catacumbas minavam o imperio romano, tinha tambem instantes dessa candura dos genios quan do conversam na intimidade com os famulos.

— E para que querem tudo isso, Sanch amigo?

— Para viver.

— Sabes, acaso, o que é a vida?

— A vida? Que havia de ser, meu senhor? Comer... Dormir... Ter um leito macio e uma mesa rica.

— E o ideal, bruto? E o sonho?

Sancho não responde. Não sabe o que significa um ideal, e tem do sonho uma noção rudimentar e quasi culinaria. Quando come em demasia tem pesadellos e cae da cama.

Se D. Quixote proseguisse nas suas indagações impertinentes, elle responderia parodiando a sobrinha no capitulo ilha:

— E' cousa que se coma?...

D. Quixote pensou em repetir a seu camarada o que disséra ao bacharel Samsão, sobre o contentamento que devem ter os virtuosos e eminentes andando com "bom nome na lingua das gentes, impresso e em estampa". Pensou tambem em communicar-lhe o seu conceito sobre a Historia. Temeu, sem embargo, que Sancho observasse de novo que a verdade da sua historia começava com as fomes que padecera...

AFOBAÇOES

ESTE mundo foi creado ás pressas, em seis dias apenas, por conseguinte ha nelle muitas falhas irremediaveis, uma dellas consiste no facto da mulher querer mandar nos homens só por ter uma costella a mais no arcabouço. A gente não pode abraçar uma representante daquelle sexo sem espetar-se na tal da costella. Mas, voltemos ao assumpto da pressa, ou melhor da afobação. E' um dos tantos precalços do progresso, louco por eliminar o tempo, o espaço e a mão de obra que exige esforço.

Quem anda quer correr, quem corre quer vôar, quem vôa com muito bôa vontade se transformaria em electron ou no raio qu'o parta.

O que é feito depressa nunca sahe perfeito, ou, como diz um ditado: a gata afobada deu filhos cegos. Tudo agora anda correndo, voando, gente e dinheiro, todos com vontade de tirar o pae da forca.

Não é raro ouvir na rua um dialogo como este?

— Olá, como vae?

— Com muita pressa.

Ou este:

— Ondes vaes, com essa pressa?

— Vou levar a sogra á estação antes que perca o trem.

— Ou este outro:

— Como é, não páras p'ra tomar um cafézinho?

— Cadê tempo? Minha mulher deu á luz a dois garotos para não esperar mais 9 mezes.

O homem afobado conhece-se de longe — Sahe de casa muito antes do tempo, esquece o chapéo ou qualquer outro objecto indispensavel, inclusive a cabeça e a carteira.

Precipita-se para ler o jornal, e percebe que esqueceu os oculos em casa ou no escriptorio.

Para não perder o trem chega á estação uma hora antes e impacienta-se adiante do **guichet** fechado.

Sahe de casa sem tomar café ou ainda com a media na garganta, põe a mão á dita para impingir o bolo ao estomago e só então percebe que deixou a gravata. Volta correndo, aos trancos, apanha a gravata e esquece o raio da pasta, ou põe á cabeça o chapéo da mulher.

Não deixa que o bonde páre, solta a carreira e agancha-se ao estribo pisando com um pé só meia duzia de callos de estimação do cavalheiro ao lado.

Na sua afobação não respeita tempo, nem perigo, espaço nem conveniencia. Assim como toma o bonde de carreira tomará um aeroplano ou qualquer meteoro.

O afobado, onde quer que seja encontrado, diz sempre que não tem tempo. Almoça em pé no restaurante automatico, não mastiga, engole até o garfo, toma sua bebida com a bocca e com o nariz e o resto derrama-se-lhe pela roupa. Retira-se sem contar o troco, sahe sem levar os embrulhos e não tem tempo de se servir do palito.

Para atravessar a rua, não respeita signal, esguicha por entre os vehiculos como cobra, pula aqui, salta acolá, esbarra nos outros, a quem não tem tempo de pedir desculpas.

Não é amigo de conversar e, em assumpto de negocios, quer receber o dinheiro antes do mesmo concluido.

Si o afobado tem que esperar alguem em determinado ponto, ali chega muito antes e começa a passear nervoso como féra na jaula.

Chega antes ao escriptorio mas sahe antes da hora, fuma apressado e joga fóra metade do cigarro.

E' interessante vêl-o quando, tendo comprado o jornal vae abancar-se a uma messa de café. Quer ao mesmo tempo sorver a rubiacea sem deixar de ler e logo percebe que não lhe poz assucar. Pega no assucareiro e sem destacar os olhos do jornal despeja o assucar sobre a mesa e só lhe falta sorvel-o com o nariz.

Vira e revira a folha, á procura só do assumpto que mais o interessa. Não o encontra logo? Amarrota as folhas, embrulha, baralha, limpa os oculos na manga do paletot para não ter o trabalho de puxar pelo lenço que talvez deixou em casa.

Encontra o que lhe interessa, mas começa pelo meio ou pelo fim. Se não comprehende coça-se na perna desesperadamente e fica cheio de dedos.

— O' Zeca, vem cá, esqueceste o guarda-chuva.

— Joguem-m pela janella. Anda!

E a mulher, ainda mais afobada joga-lhe o vaso com cactus que estava no peitoril.

Não é raro ver-se um homem sahir de casa com as calças na mão a segural-as, os suspensorios arrastados como redeas em cavallo solto, num pé o sapato, noutro o chinello, e certas vezes afoba-se tanto que em lugar da mulher beija a criada, e para arrematar a esturdice vae esborrachar o nariz no primeiro poste da Light, vendo as estrellas do costume.

A afobação pode ser tanto uma molestia como um vicio que pode acarretar algumas consequencias sérias, a saber, morrer em baixo do do bonde, do auto, ou ser feito salchicha pelo trem, cahir no mar antes que a barca da Cantareira atraque á ponte, esbarrar num "cadaver", ser tomado por algum ladrão que foge, ficar com osso atravessado á garganta, correr á frente da locomotiva para chegar mais depressa, queimar a bocca com sopa quente, comer abacaxi com casca e tudo para não perder tempo, dormir de pressa, pagar sem contar e sem esperar o troco, e se doente, tragar de uma vez todo o remedio ou se a morte chegar, afoba-se tanto em morrer que até dispensa a agonia.

Para o afobado tudo anda vagarosamente, mesmo o relogio, ao qual dá corda a todo momento. receioso de que lhe faça perder tempo. Não come, devora, não mastiga, engole, fica damnado porque a mulher espera nove mezes para fazel-o pae, embirra com as lesmas, as tartarugas, os bondes, as mulheres rheumaticas que tomam o bonde, os signaes da inspectoria de vehiculos, a gente que fica parada na rua, os sujeitos que tomam o cafézinho com 45 sorvos, quando elle o faz em dois tragos.

Quando quer descer do bonde, não deixa que páre, pula com tanta destreza que não raro estatela-se no asphalto ou perde alguma perna.

Seu noivado foi curto, encurtou a cerimonia do casamento, a lua de mel ficou no quarto crescente e acha que esse negocio de beijo demorado é uma invenção estupida do cinema. Ao telephone damna-se com a demora na ligação, se escreve uma carta começa por onde os outros acabam, chega a deitar-se com a roupa para accordar vestido, não escanhôa a barba, prefere ficar caréca para não perder tempo em pentear o cabello. Não come peixe por causa da demora no afastamento das espinhas, corta o macarrão para evitar o excesso de metragem e não gosta de feijão porque a digestão leva mais tempo do que o sitio de Troya.

Não seria de estranhar que o afobado, chegando a morte, quando o medico lhe disser:

— Está chegando sua ultima hora. — elle responda:

— Ainda tenho que esperar uma hora? Encurte o tempo, doutor Estou com pressa.

A todo instante topamos nesses individuos e muito teriamos ainda que dizer, mas estamos com pressa de terminar.

YANTOK

EU fui, primeiro, o carro querido de uma familia rica. Todos os dias pela manhã levava o dono da casa ao escriptorio na rua da Quitanda. A' tarde as meninas sahiam para compras. E, algumas vezes, iam todos ao Municipal.

Eu me sentia feliz com aquelles perfumes caros e roçar de sedas nas almofadas. Nem me importava quando alguns pés sujos maculavam o encosto da frente. E por isso mesmo desculpava os encontros furtivos que o chauffeur, um portuguez, "seu" José, tinha com a empregada dos vizinhos. Aquillo, a meu vêr, tambem fazia parte da minha existencia de automovel rico.

Um dia os meus donos resolveram embarcar. Fui vendido — que desaforo para mim, um Cadillac! —, por menos de vinte contos.

Não gostei do meu novo dono. Era um meninote cheio de si. Falava muito em Freud e considerava-se um estheta. E eu tinha de assistir, desesperado e mudo, ás conversas idiotas do meu dono.

Afinal fui trocado por uma barata. Havia chegado o verão e o bacharelzinho precisava de mudar de carro. Tive pena da barata. Afinal, horrorosa como era, talvez fosse bem feito.

Passei depois alguns mezes encostado numa garage na avenida Mem de Sá. Todos que me viam, depois de abrirem as portas e enfiarem as cabeças para me vêr melhor, achavam que eu "era de classe, mas gastava muito". Engraçado! Vinguei-me de um daquelles typos sujando-lhe a calça de flanella.

Afinal fui comprado — maior desaforo ainda — em prestações, com uma entrada miseravel de dois contos Como havia descido...

Levaram-me para a officina. Cobriram todas as minhas almofadas de couro legitimo com uns horriveis pannos brancos. Nas minhas jarras de flores, que já haviam levado orchideas, collocaram umas rosas de papel crepou. E eu, desesperado, sem poder falar.

Comecei a vingar-me, parando de vez em quando. O meu novo dono, chauffeur sabido, mandou apertar-me todo e mudar a ignição. Quasi chorei de raiva.

Afinal, um bello sabbado á tarde, depois de ser experimentado não sei quantas vezes, levaram-me para a rua do Cattete. Havia lá muitos carros parados.

Quando cheguei fui olhado com inveja pelos demais.

Por que, não sei.

Dos outros pharóes sahiam desdenhosos olhares como quem está dizendo: "olhem só o presumido!..." Naturalmente não me importei, roncando ainda mais alto.

Na casa, um grande reboliço.

Gente que entrava e sahia. Cesta de flores.

Mensageiros do telegrapho. Rapazes de roupas escuras, com o geito caracteristico de alugadas em tinturaria.

Cochichos de mocinhas, commentando não sei o que. Eu estava positivamente intrigado.

Cinco horas. Zum-zum lá de dentro.

E imaginem só a minha desdita: eu tinha virado automovel de casamentos...

Acreditem ou não... por Storni

A symphonia inacabada do reajustamento, vae ter uma solução. E' o remendo na "calça" poida das necessidades do funccionalismo que quanto mais se **reajusta** mais ella se acaba...

Laval e Mussolini assignaram a paz mundial. E' um bello exemplo de confraternidade e de defesa entre os mais fortes, contra os mais fracos...

Apesar dos boatos malevolos, o Brasil vae pagar os juros das dividas. Dividas estas que vem desde a nossa independencia ou morte...

Modelo de uniforme amphibio para os moradores de Nictheroy e Ilhas. Preventivo contra as gréves periodicas!

Mais impostos foram creados para o povo. Não é novidade! A sobrecarga é cada vez mais necessaria para manter o equilibrio orçamentario... E como os governos são equilibristas...

O Carnaval está na porta! A hora H da alegria nacional vae bater, e o nosso povo carioca vae esquecer na farra dos 3 dias, os 362 restantes...

Chegou no outro dia um alto figurão do Norte. Ao desembarcar, a banda rompeu com o conhecido hymno mexicano **La cucaracha!**

Vicente Pasqualino conhecido vendedor de jornaes, a caminho da sua banca onde vae distribuir o novo e vibrante vespertino illustrado: **Correio da Noite.**

— Tu és boba, segue o exemplo geral. Quando teu marido te negar os vestidos faze como eu. A greve de... carinhos. E' a conta! O augmento vem logo!...

DE CINEMA

POR MARIO NUNES

Julio Cesar vencedor das Galias, senhor de Roma tentou subjugar o Egypto. Lá decidiu a contenda entre os partidarios de Ptolomeu e Cleopatra, que disputavam o poder, a favor desta e perdeu-se de amores com a joven e seductora rainha da terra dos pharaós. Roma começava a impacientar-se e elle volve á cidade eterna na companhia de Cleopatra. Diz-se que elle se proclamará Rei de Roma e repudiada sua mulher Calpurnia, se casará com a egypcia. Brutus, seu melhor amigo, o mataria — affirma — se tal suspeita se confirmasse. Decide Julio Cesar apresentar-se deante do Senado.

Uma das passagens mais sensacionaes do film: Cesar se dirige ao Senado, onde os conspiradores o esperam para matal-o.

CLEOPATRA

NOVELLA CINEMATOGRAPHICA DA PARAMOUNT

TUDO fizeram Marco Antonio sobrinho e amigo de Cesar e Calpurnia, a esposa legitima por que o vencedor das Galias não fosse aquelle dia ao Senado. A resolução estava tomada. Foi. Passou primeiro, pelo palacio de Cleopatra e chamaram-se os dois, entre protestos de amor, de imperador e imperatriz. Nas escadarias do Senado encontrou o adivinho que de novo lhe presagiou desgraça. Subiu-as. Sahiram-lhe ao encontro Tulio e outros sequazes de Brutus e a punhaladas o mataram. Viu Julio Cesar entre elles Brutus, e foram suas ultimas palavras: — E tu tambem, Brutus?

Roma perdera sua figura de maior relevo. Confusão e consternação invadiram a cidade. Temendo a desordem Marco Antonio apoiando-se em Lepido o general de mais prestigio, apresentou-se ao Senado, pediu a punição dos assassinos e o Senado lhe deu carta branca.

Foram imponentes os funeraes de Julio Cesar. Seu testamento lido por Marco Antonio, nobre e elevado, fez a multidão chorar.

Cleopatra, ricamente vestida, esperava o chamado de Julio Cesar quando lhe chega a tragica noticia. Desespera-se, quer ir morrer junto dos despojos amados, mas os que a rodeiam não consentem e fazem-na fugir, á força para a Alexandria.

Roma conhece dias agitados. Para acalmal-a forma-se um triumvirato com Lepido, Octavio e Marco Antonio e como Cleopatra é proclamada culpada do que aconteceu este ultimo é mandado ao Egypto para submetter o povo e capturar a Rainha.

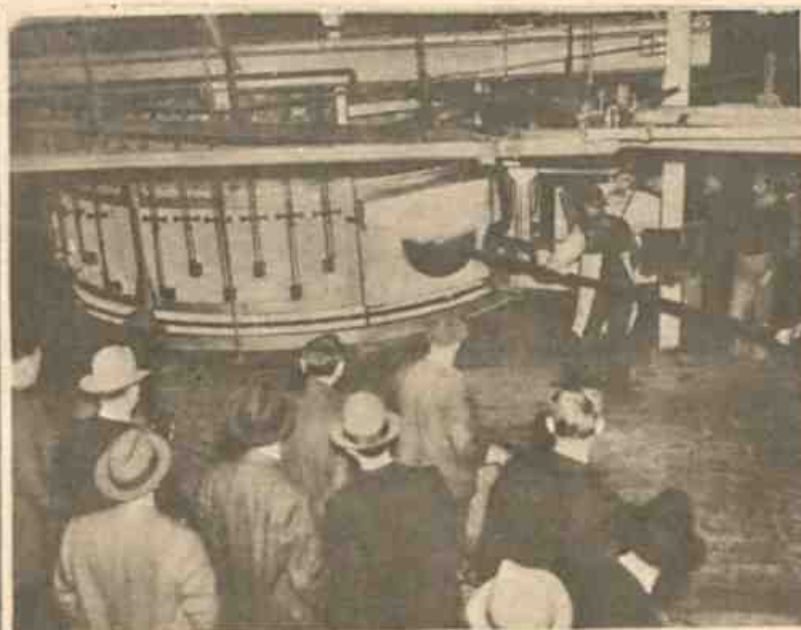
Marco Antonio com as suas hostes vae até Tarso, capital da Cilicia e manda um embaixador a Cleopatra para pedir-lhe que venha conferenciar com elle. Seu intuito é aprisional-a, sem combate. Cleopatra assistida por Apollodoro, seu tutor, examina a situação.

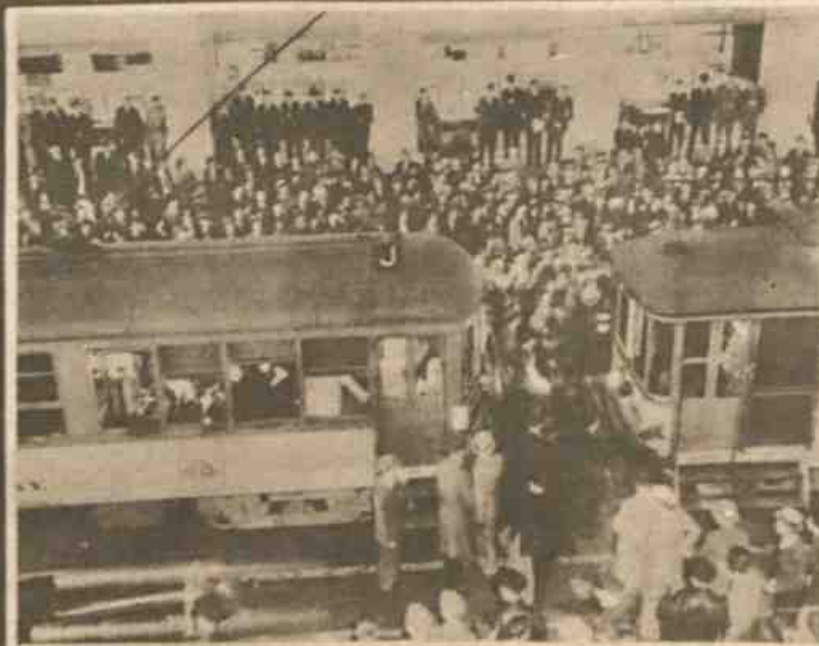
Quaes seriam os designios do triumvirato? O embaixador de Marco Antonio fascinado pela belleza da soberana suggere-lhe que vá.

E ella vae. Embarcações de ouro e purpura sulcam o Cydno que banha Tarso. Marco Antonio rodeado de seus generaes espera-a na praça principal. Em vão a espera. Chegou mas ficou a bordo. Vae então ao seu encontro. E o que os seus olhos vêem o deslumbram.

Cleopatra, com seu sequito brilhante de musicos, artistas e bailarinas preparam-lhe um banquete. Quiz o general esquivar-se, mas a lascivia da musica, das dansarinas, das escravas nuas que atiravam aos circumstantes mancheias de gemmas raras e o esplendor de tudo e a seducção irresistivel de Cleopatra, venceram-no.

Bebeu os vinhos mais raros por amphoras de ouro e os bebeu mais tarde, por traz de um velario, da bocca sensual da Rainha do Egypto que elle, sim, vencera, a mais ardua das batalhas, sem derramar uma só gotta de sangue...

O MUNDO EM REVISTA

A MAIOR DAS LENTES — A estas horas já deve estar prompta a lente para o colossal telescopio que o Observatorio do Mount Wilson (E. U.) mandou fazer. Esta lente gigantesca tem uma circumferencia de 200 pollegadas e levou varios mezes a ser fundida. A photographia apresenta-nos uma phase das cuidadosas operações a que foi submettida a enorme lente.

RETRIBUIÇÃO DE VISITA — A Sra. Trujillo, esposa do Presidente da Republica de San Domingo. Quando passou por Washington, visitou o Presidente Roosevelt que, em Março de 1934, esteve na pequena Republica caraiba.

VIAGEM ACCIDENTADA — Os passageiros dos trens que fazem o percurso Los Angeles - N. York passaram seus sustos. A meio caminho, numerosos agitadores assaltaram os trens, provocando disturbios e incitando os machinistas á greve. A policia dispersou-os com o auxilio de "flits lacrimogenos".

AUXILIOS AO POVO — O ministro Goering, secretario de Estado de Hitler, a quem está affecta a direcção dos serviços de soccorros á população pobre durante os rigores do presente inverno. Aos desvalidos não poderá faltar o necessario contra o frio e a fome.

O EXODO DOS HUNGAROS — Apenas decretada, pelo governo yugoslavo, a extradicção de refugiados hungaros, milhares de magyares abandonaram a terra de Alexandre I. Estes aqui foram photographados ao chegarem á *gare* de Szeged, cidade da fronteira hungara.

CAMPEONATO DE BOX — O titulo de campeão peso penna da Inglaterra foi brilhantemente levantado por Nel Tarleton (á esquerda) em Wembley (Inglaterra).

A' direita, Dawe Crowley, o campeão derrotado, cumprimenta o novo peso penna.

UTIL AO CHILE — No decorrer do banquete da Universidade de New York, o prof. Lloyd Yepsen (á esquerda) foi condecorado pelo embaixador do Chile (á direita) com a medalha do Merito. Mr. Yepsen tem-se distinguido, naquella Republica, por seus trabalhos pedagogicos.

UMA OBRA RARA — Tem por titulo o "Livro dos signos". Um de seus mais interessantes capitulos é o que trata de "um casamento de dois sonhadores cujo filho nasceu no espaço". O livro está esgottado, havendo apenas um exemplar em New York e dois outros nos Estados Unidos.

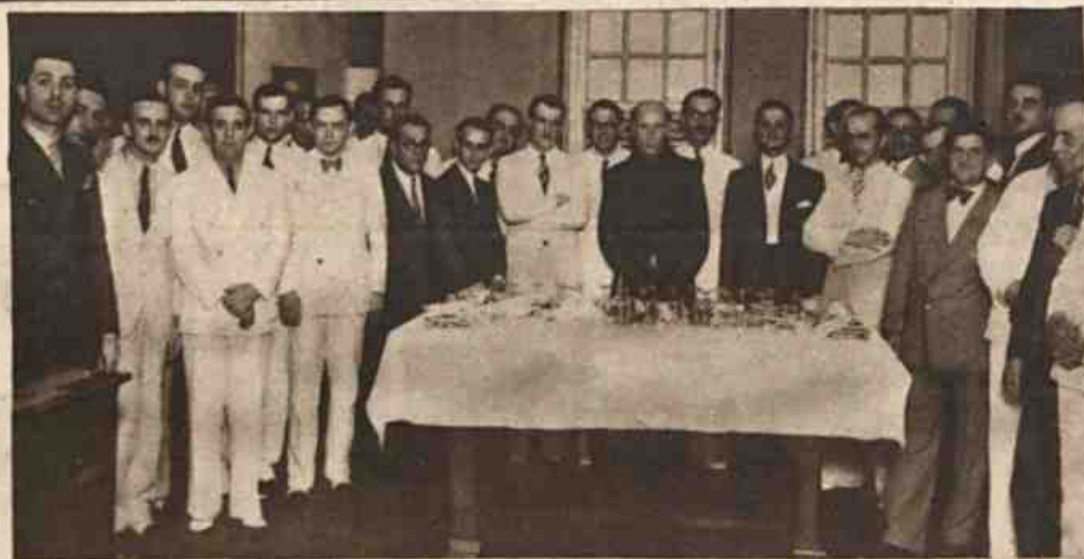
O POLICIAMENTO DO SARRE — O general John Edward Spencer que a Liga das Nações nomeou para commandante das forças internacionaes da região do Sarre, durante e após o plebiscito.

As tropas inglezas comprehendem 1.500 homens.

A LINDA NOIVA — A princeza Marina, da Grecia, photographada no momento em que chegava á Abbadia de Werminster onde se iam celebrar os seus esponsaes com o principe Jorge, duque de Kent.

O MELHOR LIVRO DE VIAGENS SOBRE O BRASIL

A primeira reunião da commissão, composta de membros da directoria do Touring Club, do **comité** de imprensa e da Civilização Brasileira Editora, encarregada de julgar os originaes dos melhores livros de viagem sobre o Brasil, no concurso instituido pelo Touring Club e Civilização Brasileira.

O Prof. Oscar Clark, fundador da Clinica que tem o seu nome, lente de Clinica Medica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Chefe da 2ª Enfermaria da Santa Casa de Misericordia, autor de duas centenas de trabalhos de literatura medica, dos mais valiosos que se têm editado entre nós, acaba de inaugurar, com extraordinario exito, um curso gratuito de hygiene escolar e medicina preventiva, dedicado ás professoras e enfermeiras das nossas escolas publicas.

COMPANHIA MERCANTIL CARIOCA — Aspecto da inauguração da nova Companhia Mercantil Carioca, fundada nesta capital, sob os melhores auspicios.

UMA NOVA COMPANHIA DE SEGUROS

Luxuosamente installada inaugurou-se no dia cinco do corrente, no 8º andar do Edificio Rex, a Companhia Nacional de Seguros "Metropole", com a presença de altas autoridades brasileiras e representantes da nossa sociedade, do commercio e industria. São seus directores os drs: Solano da Cunha, Afranio de Mello Franco, Justo Mendes de Moraes e João Daudt de Oliveira.

Na gravura vê-se D. Mamede, bispo de Sebaste, lançando a benção na séde e o Dr. Solano da Cunha, Presidente da Companhia, proferindo o discurso official.

Senhora

SENHORITA...

As chuvas não têm consentido na estabilidade da alta temperatura.

Mal o thermometro dispara a subir, carregam-se as nuvens, e a cidade, em vez de contar com vestidos claros, roupas alegres, adequadas ao verão carioca, numéra a elegancia das capas de borracha: brancas, na maioria, tambem pretas, azues, verdes, de varios feitios, sempre elegantes completadas pela boina "basque", de media ou de dimensão maior.

Emtanto, não será sem agrado que as leitoras examinarão os vestidos estivaes desta pagina — tres modelos graciosos e praticos, bem para moças jovens como proprios á gente menos moça.

Os figurinistas de Paris já nos transmittem vestidos de meia estação, dos que ainda guardam traços do tempo que terminou com esboço das modificações que a "saison" futura imporá.

E é possivel que os chapéos de novo nos surprehendam pelo molde, pelo material e pela guarnição — constituindo o chapéo um dos pontos maximos na transfomação da silhueta.

SORCIÈRE

Em cima: vestido esporte, talhado em crêpe de seda azul medio com traços pretos e vermelhos.

A' direita: costume de crêpe rugoso amarélo quente, guarnecido de plissados e botões brancos; vestido de crêpe rugoso branco cinza, casaco de crêpe pastilhado.

DE TUDO UM POUCO

O FEMINISMO EM 1930

AS MULHERES NOS PARLAMENTOS DE VARIOS PAIZES

Joan Crawford — dona de linhas esculpturaes.

O feminismo que já havia conquistado a Inglaterra, em cuja Camara dos Communs ha 13 mulheres e que no seu actual governo trabalhista conta duas representantes do sexo fraco, está invadindo varios parlamentos.

Na Allemanha, por exemplo, são 33 as deputadas ao Reichstag, além de 74 mulheres nos Conselhos de Estado e cerca de 4.000 nas Camaras Municipaes.

Ha sómente uma deputada na Noruega; em compensação as suas conselheiras municipaes são 189.

Apezar de estar notavelmente desenvolvido o feminismo na Suecia, são sómente tres as deputadas nesse paiz, cujo parlamento se compõe de 230 membros. As suas conselheiras municipaes são, porém, 702.

No parlamento da Tchecoslovaquia figuram 14 mulheres, sendo 4 no Senado. Na Camara Municipal de Praga ha 24 mulheres e o Conselho de uma aldeia vizinha da capital é constituido exclusivamente por elementos femininos.

A Finlandia conta 17 deputadas, a Hespanha 12, a Polonia, 7, a Hollanda 7 e mais de 100 conselheiras municipaes, a Austria 7, a Lethonia 7, Dinamarca 3 e 88 conselheiras municipaes, a Lithuania 3, a Russia dos Soviets, 67, a Esthonia 2, a Belgica 1 e mais de 200 conselheiras municipaes, a Hungria 1, a Irlanda 1, o Luxemburgo 1 e a Islandia 1.

A India e a China têm varias mulheres nos parlamentos provinciaes e a Palestina na Assembléa Nacional Judaica.

Nos Senados europeus é menor o numero de mulheres: 6 na Dinamarca, 5 na Tchecoslovaquia, 5 na Irlanda, 2 na Polonia.

Nas assembléas municipaes da Inglaterra ha 842 mulheres.

Os Estados Unidos contam 8 mulheres na sua Camara Federal e 145 nos parlamentos estadoaes e 1 Governadora de Estado.

Ha 1 senadora e 1 deputada no Canadá, 2 deputadas na Austria e 1 em Rhodesia (Africa).

O total mundial de parlamentares femininos, excluidas as de assembléas estadoaes e municipaes, é de 237, sendo 157 na Europa, 10 na America do Norte, 67 na Russia dos Soviets, 2 na Austria e 1 na Africa.

A proporção nos parlamentos europeus (exceptuada a Russia) é de 1 mulher e 32 homens, nos parlamentos nacionaes dos Estados Unidos e do Canadá 1 mulher e 74 homens e na Russia sovietica 1 mulher e 8 homens.

As mulheres eleitoras exercem com enthusiasmo o seu direito de voto. Na Allemanha votaram recentemente 82 por cento das eleitoras, na Dinamarca 67 por cento, na Noruega 47 por cento, na Suissa 47 por cento. Na Inglaterra e na Tchecoslovaquia o numero de votantes femininos, nas ultimas eleições, foi superior ao de homens.

Actualmente, varias mulheres occupam altos cargos de Governo. Ha na Hollanda 4 ministras, na Inglaterra 2, na Austria 2, na Dinamarca 2, na Finlandia 1, nos Estados Unidos 5 subsecretarias de Estado.

No Brasil as funcções de Prefeito de Lages, no Rio Grande do Norte, são exercidas por uma mulher.

Nos Estados Unidos, onde todas as as carreiras são accessiveis ás mulheres, havia, em 1928, 1.738 advogadas e magistradas; 7.219 medicas, 1.829 dentistas, 1.114 architectas, 51 engenheiras. Quasi todos os Estados da União americana têm mulheres nos seus serviços de policia.

Informa o "Observer", de Londres, que o actual governo liberal da Noruega prepara um projecto de lei que permittirá ás mulheres a admissão em todos os serviços do Estado.

A senhora Tamara Sanienska foi nomeada, recentemente, chefe de um departamento no Ministerio de Correio e Telegraphos da Polonia. E' a primeira vez na historia do joven estado polonez que uma mulher é chamada a exercer uma funcção desse genero em serviços administrativos.

Esperemos a estatistica de 1935 para avaliarmos a marcha do feminismo.

VELHAS ANECDOTAS

Napoleão era supersticioso. Nutria verdadeiro pavor pelos gatos. Não os queria ver, com especialidade aos gatos pretos.

Contam que, na noite de Waterloo, elle sonhou que um gato preto andava incessantemente entre o seu exercito e o inimigo, finalmente enroscando-se aos seus pés.

Tambem o sabbado era, para Napoleão, dia nefasto. Ha mesmo um livro intitulado "Os sabbados de Napoleão" onde se lê que as desventuras, desillusões, catastrophes de que elle foi victima sempre tiveram logar aos sabbados, sendo, tambem, este o dia de sua morte.

"GAFFE"

— Quem será esta "marreca" que canta em falsete?

— Minha filha, Senhor...

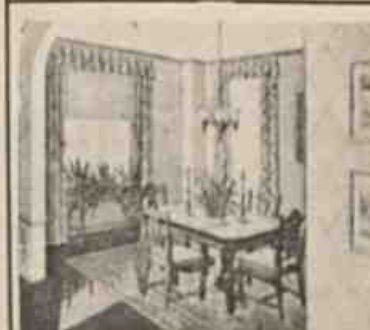
—:—

O inglez — Que vaes dar a John no dia do seu casamento?

O escossez — Dois pombos.

O inglez — Dois pombos?

O escossez — Sim, dois pombos... correio.

Pratica da gymnastica

Sala de jantar

PENSAMENTOS

(Vargas Vila)

As poucas phrases de Amôr que em ti murmuram, se occultam melancolicas, com a pallidez das rosas brancas que têm frio...

* * *

A confiança é o valor do espirito.

* * *

A autoridade é como o sol, **de perto queima e de longe illumina.**

* * *

O Amôr é vil, porque vem da carne; só a amizade é forte, porque é pura; vive da alma: **a verdadeira amizade é mais rara que o verdadeiro Amor,** disse La Rochefoucauld; e o verdadeiro Amôr não existe...

* * *

O Amôr, para elle, não era senão a attracção dos sexos, mais ou menos disfarçado pela hypocrisia, que é a moral da sociedade; elle sabia que o Amôr não era sina: **Uma epilepsia de alguns segundos,** segundo um psychologo eminente; **Uma pequena convulsão,** segundo outro; e, segundo o velho Diccionario de Medicina de Nysten: O amôr é o conjuncto de phenomenos cerebraes que constituem o instincto sexual; fóra disso, elle não comprehendia o Amôr senão como um desequilibrio intellectual, como a loucura.

* * *

O capricho é a lei da mulher.

* * *

A virtude é um corvo que anda nas ruinas; e, aquelle corpo não era uma ruina, era uma Aurora de Amôr, um cantico triumphal de belleza, um poema da carne, feito para as violações intimas, as profanações voluptuosas, o encanto dos beijos furtivos nas carnes desnudas.

* * *

Toda mulher é Salomão no Amôr.

Ha tres coisas insaciaveis, e uma quarta, que não dizem nunca: basta: O inferno, o fogo e a mulher: a terra que bebe alterada.

* * *

A mentira é a fórma imbecil do medo; ser covarde é ser vil.

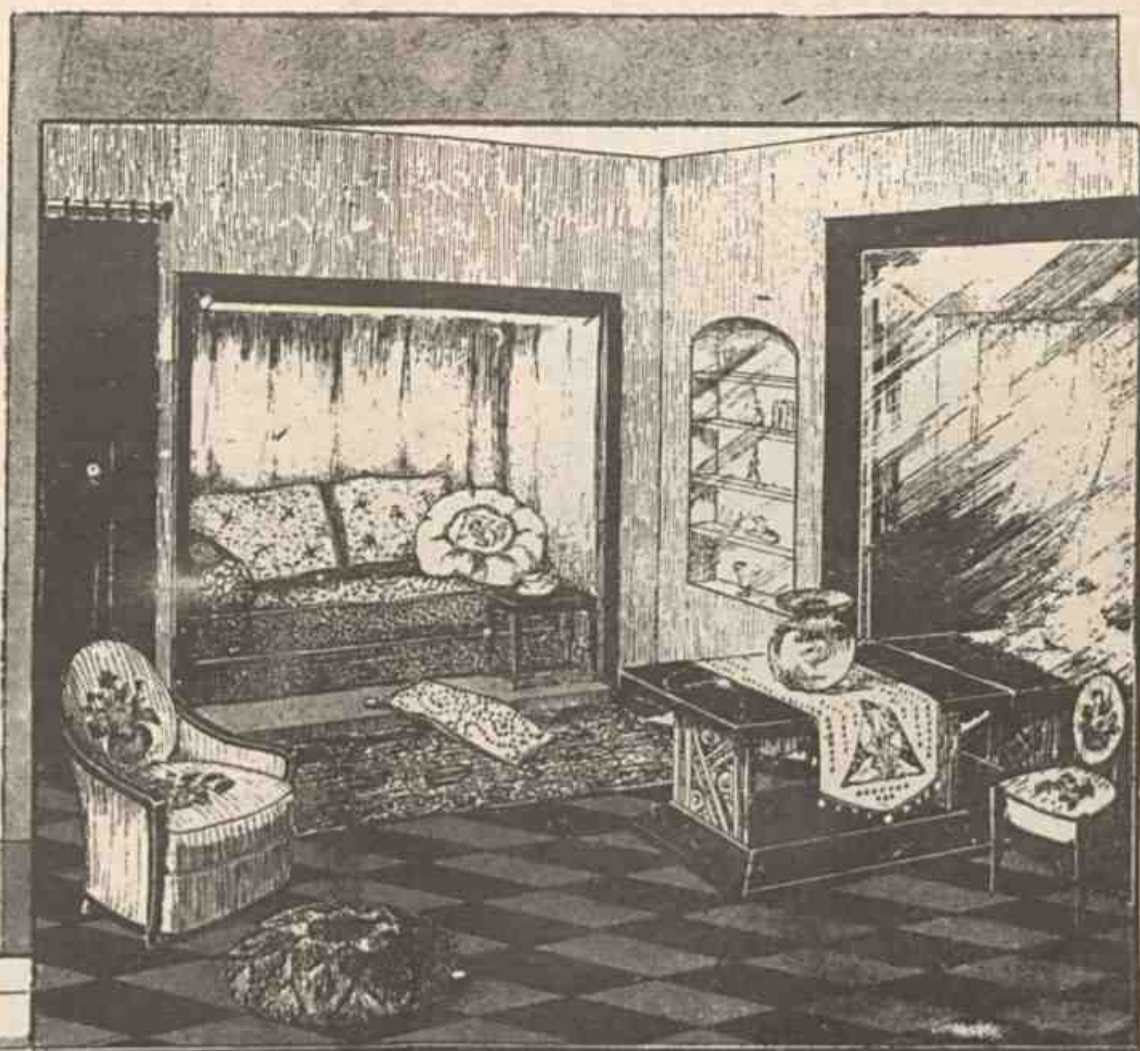
* * *

O Amôr é a invasão do sonho no theatro da vida; o sonho é a loucura; toda paixão leva ao abysmo, sem exceptuar a paixão do infinito; o amôr é a paixão tenebrosa da carne.

* * *

O prazer verdadeiro é todo do cerebro; e, por isso, a grande lascivia é a lascivia intellectual.

* * *

Só o amôr permanece irreductivel como a morte ás conveniencias humanas.

DECORAÇÃO DA CASA

Dois «studios» : o de cima representa installação adaptada a uma casa de estylo antigo, embora o divan-leito, o talhe da mesa, mesmo a poltrona se oriente pela norma actual.

O de baixo, bem ao gosto da gente de hoje, é um conjuncto de linhas firmes, resaltando a graça esquisita, ao mesmo tempo sóbria da escrivaninha.

Moveis claros, estriados de escuro, riscas que correspondem ao fôrro do sofá e da poltrona.

Si se quizer ambiente de aspecto mais luxuoso, o fôrro dos dois moveis acabados de referir deve ser de velludo ou de setim.

Nos vidros da janela leve cortina de «voile» transparente barrada de contas fôscas, em quadrados.

"A CASA ONDE O SEU DINHEIRO VALE SEMPRE MAIS"

Não é um mote improvisado; é a sintese da experiencia de milhares de freguezes satisfeitos por terem comprado os nossos MOVEIS, TAPETES, CORTINAS STORES etc... ...é uma afirmação de que o Senhor mesmo pode tirar a prova

a casa que impõe confiança
e onde o seu dinheiro vale sempre mais

65 Rua da Carioca, 67—RIO

VESTIDOS PARA DE NOITE

«Faille», «Moire», musselina, crêpes de tonalidades pastel, crêpes rugosos, tecidos «pailletés» são os que actualmente se recommenda para vestidos de «soirée».

Da esquerda para a direita, nesta pagina: vestido de «faille» azul pastel; vestido de musselina «lamée»; vestido de crêpe de seda verde fôsco; vestido de «moire bleu lavande», guarnição de folhagem prateada.

HENRIQUE KAHANE
CIRURGIÃO DENTISTA
Assistente da Policlinica Geral do Rio de Janeiro
EDIFICIO CARIOCA, s/419 - Largo da Carioca, 5
Consultas: 3.as 5.as e Sabbs.-Tel. 2-6316
Tratamento rapido e sob controlle radiographico

QUER ALOURAR OS CABELLOS?
Fluide -- Doret
E' usado com successo e não resseca os cabellos.
Nas perfumarias e cabelleireiros

Como vestem as "estrellas" do cinema

Helen Vinson e Tala Birell, cuja elegancia fica registada nesta pagina em creações espectaculares, surgem como **players** na superproducção da Columbia Pictures para 1935.

O capitão odeia o mar (The captain hates the sea) que é **estrellada** por John Gilbert, Wynne Gibson e Victor Mc Laglen.

CHAPEUS MODERNOS
MODELOS DE PARIS
EXECUÇÃO SOB ENCOMMENDA

55, Praça Floriano
Phone 2-5334

CASA FLORIDA - RIO
Acceita encommendas do interior

BLUSAS MODERNAS

1 — Blusas de setim branco, cinto e gola de setim preto, saia de seda preta, fôsca.

2 — Blusa de crêpe da China azul medio.

3 — Blusa de sêda «lamée» côr de azeitona.

4 — Blusa de crêpe de seda branco, listras de «lamé» escarlate.

5 — Blusas de leve musselina azul-verde.

Cabellos alourados!

Se desejar alourar seus cabellos sem ressecar

Fluide - Doret

Nas perfumarias e cabelleireiros

Agua Colonia "Gaby" recomenda-se por si!

PONTO DE CRUZ

O desenho maior, nesta pagina, representa o que se reproduz no centro da almofada rectangular, cuja medida é de 0m,30 × 0m,45, talhada em grosso linho ou «étamine».

O vaso e as folhas são bordados a lã mais fina que as flôres, os bordados lateraes com linha brilhante, na tonalidade do vaso: preto ou azul anil, por exemplo, podendo as flôres serem abobora e amarélo enxôfre, folhas verde forte e verde fraco.

A outra almofada, redonda, é bordada a azul velho e vermelho velho. Um cordão á volta serve de remate, emquanto que, na primeira, um babado de setim ou de setineta.

A MODA
PARA GENTE MEUDA

Um grupo de vestidos elegantes para meninas elegantes:

A' esquerda — saia e corpete de linho estampado no estylo escossêz, blusa de cambraia branca.

Em baixo, da esquerda para a direita: saia e suspensorios de linho azul forte, blusa de «toile de soie» azul muito fraco; vestidinho de «voile» branco riscado de preto, debrum preto, botões da mesma côr; vestido de crêpe de seda branco estampado de vermelho vinho; vestido de linho e seda verde canna, cinto com botões de crystal verde garrafa.

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderóso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: João Baptista da Fonseca. Rua Acre, 38 — Vidro 2$500, pelo correio 3$000 — Rio de Janeiro.

HUMORISMO ALHEIO

— Casou hontem a minha ultima filha.

— E quem foi o feliz mortal?

— Eu...

(Do Variedades)

AFFINIDADES

— Gosto muito de ouvir esta senhora cantar.

— Eu tambem.

— Então, vamos dar um passeio pelo jardim...

NO RESTAURANT

O novo rico — Traga *menu* p'ra mim. Bem reforçado...

(De "Marianne")

UTILIDADE DE CERTAS ESTATUAS

(Do *Politican*)

—Não ponhas o nariz assim: vão pensar que vamos virar nesta esquina...

(Do *Fanko*)

Belleza e MEDICINA

A utilidade da cirurgia esthetica

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Muitas pessoas julgam que as operações de esthetica visam sómente a correcção das rugas, seios, etc. Puro engano. A cirurgia esthetica possue um campo vastissimo e qualquer cirurgião, mesmo os especializados, pratica, quando opera, esse ramo da medicina.

O orthopedista, o oculista, ao operar uma palpebra cahida, ou o proprio cirurgião ao evitar uma cicatriz defeituosa, não deixam de dar ás suas operações um caracter esthetico.

Pelos factos supra citados é que se vê a utilidade da cirurgia esthetica, aliás nitidamente estabelecida pela clara e preciosa definição dada a essa especialidade por Dartignes, presidente da Sociedade Scientifica Franceza de Cirurgia Reparadora, Plastica e Esthetica. Eil-a: "A cirurgia esthetica é o conjuncto de operações tendo um caracter plastico para remediar os defeitos naturaes ou adquiridos na morphologia humana, e que trazem prejuizo ao valor pessoal ou social do individuo".

Sendo a cirurgia esthetica necessaria ao ser humano como qualquer outro ramo da medicina nada mais justo, portanto, que fosse praticada á luz meridiana e acceita pelos scientistas de maior renome do mundo inteiro. Hoje em dia, felizmente, ninguem tem o direito de se lastimar por possuir rugas, nariz torto, labios defeituosos, cicatrizes inestheticas ou seios grandes, pelo facto de que esses casos são facilmente resolvidos pela cirurgia esthetica.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao DR. PIRES — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

(Uma edição de ARTE DE BORDAR)

O Enxoval do BEBE

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon, 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creanças desde recemnascida até a edade de 5 annos.

O ENXOVAL DE BÉBÉ é uma preciosidade. Á venda nas livrarias. Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio de Janeiro — Caixa Postal 880 — PREÇO 6$000

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 28.º PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL FEDERAL

Hestia — *Rua Theodoro da* Silva, 438.
J. A. Fontoura — Rua Esteves Junior, 34.
Leda — Rua Werna de Magalhães, 99.

ESTADO DO RIO

Calepino — Rua Santos Dumont, 931 — Petropolis.
Alzira Gomes de Mello — Cantagallo.

SÃO PAULO

J. Lacerda Guimarães — Gavião Peixoto — E. F. Dourado.
Maria Rita de Oliveira — Patrocinio do Sapucahy.

MINAS GERAES

Pedro de Castro Filho — Rua Sergipe, 21 — Poços de Caldas.

RIO GRANDE DO SUL

Armando de Andrade — Rua Demetrio Ribeiro, 1004 — Porto Alegre.

PERNAMBUCO

Augusto dos Santos Silva — Floresta dos Leões.

A solução exacta do 28º Problema de Palavras Cruzadas.

Dr. Deolindo Couto

Docente livre da Universidade. Medico effectivo do Hospital Nacional.

DOENÇAS INTERNAS E NERVOSAS

Consultorio: Praça Floriano, 55 (5º andar).
Tel. 22-3293

Residencia: Osorio de Almeida, 12 — Tel. 6-3034.

SÃ MATERNIDADE

Conselhos e suggestões — ás futuras mães —

Livro premiado pela Academia Nacional de Medicina (medalha de ouro) premio Mme. DUROCHER

— DO —

Prof. Arnaldo de Moraes

Livraria PIMENTA DE MELLO
34, Travessa do Ouvidor—RIO

Preço 10$000

PALAVRAS CRUZADAS

O interessante problema que hoje apresentamos aos campeões das "Palavras Cruzadas", pertence ao nosso collaborador J. Oliveira.

O encerramento deste torneio será no dia 23 de Fevereiro e o seu resultado apresentado na nossa edição do dia 7 de Março.

Dez magnificos premios serão distribuidos em sorteio entre as soluções certas e que vierem acompanhadas do "coupon" respectivo e endereçadas para a nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio.

PALAVRAS CRUZADAS

Coupon n. 31

Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

FOSFOTONI

FORTIFICANTE INSUPERAVEL !

DÁ SAUDE - FORÇA - VIGOR

Palavras cruzadas

HORIZONTAES

1 — No ovo.
5 — Renques.
6 — Maré.
10 — Arbusto da Guyana.
11 — Neto de Loth.
12 — Rio da Allemanha.
13 — Colocado.
14 — Patrachio.
15 — Receio.
19 — Comparação.
20 — Cidade da Africa.
21 — Vi escripto.
22 — Tenho pena.
23 — Medida agraria.
25 — Serra do E. do Rio de J.
28 — Soccorro.
29 — Flacido.
31 — Crime.
33 — Decreto.
34 — Isabel Christina.
35 — Arganaz.
37 — Refeição.
39 — Metaloide.
42 — Material de construcção.
43 — Medida maritima.
44 — Época.
46 — Planta do Brasil.
48 — Metal.
50 — Graça.
51 — Bebida.
52 — Ave.
53 — Pedagogo.
55 — Artigo.
57 — Genio.
58 — Cidade do Ceará.

VERTICAES

1 — Jactancia.
2 — Eliminar.
3 — Embate das ondas.
4 — Planta.
6 — Preposição.
7 — Simples.
8 — Negociante.
9 — Prefixo.
13 — Nota.
15 — Meão.
16 — Catafalco.
17 — Golpe.
18 — Meio osso.
19 — Osso da face.
23 — Peso romano.
24 — Variação pronominal, invertida.
25 — Prefixo.
26 — Interjeição.
27 — Aspereza do beiço.
30 — Molestia.
32 — Aldeia de indio.
33 — Tecido.
36 — Querer bem.
38 — Canôa.
40 — Liquido.
41 — Instrumento de sôpro.
42 — Saia.
43 — Cidade do Perú.
45 — Prega.
47 — Cão.
49 — Encargo pesado.
54 — Grande numero.
56 — Animal.

Loções Extra-Modernas
DE A. DORET

O que caracterisa as Loções Extra-Modernas de *A. Doret*. Alta concentração de perfumes, limpa a cabeça sem grudar, espuma como um Schampoo, secca rapidamente, favorece o penteado e a *mise en plis*, dá brilho ao cabello como nenhuma outra loção póde dar. Refresca a cabeça.

1 Litro 35$ — ½ 20$ — ¼ 12$ — 1/10 6$

A' venda nas seguintes casas: Rio de Janeiro: Casa A. Doret, Cabelleireiros — Rua Alcindo Guanabara 5 A — Casa Cirio — Rua Ouvidor, 183 — A Exposição — Av. Rio Branco, 148/150 — A Garrafa Grande — Rua Uruguayana, 66 — Drogaria Giffoni, Rua 1.º de Março, 21 — Drogaria Huber, Rua 7 de Setembro, 63 e Casa Hermanny, Rua Gonçalves Dias, 50.

Em *Bello Horizonte*: Casa Mme. Alves Maciel — Rua Tamoyos, 54 — e em todas as casas de 1ª ordem.

Depositario: A. DORET — Perfumista — Rua Gurupy, 147 — Tel. 2-2007 — Rio.

AOS SPORTSMEN, CLUBS DE FOOT BALL E INSTITUTOS DE ENSINO

Completo e variado sortimento de material para todos os SPORTS só na CASA SPANDER de A. M. Bastos & Cia. Rua dos Ourives, 29 — Rio de Janeiro

BOLAS OFICIAES PARA FOOTBALL COM CAMARA

Training 22$ – Spandic 25$ — Spaldic 30$ — Spander 35$ — T nacional 40$ — Rotschild cromo 45$ — Improved T (Olimpic) 110$

Camisas tricot reclame duzia	66$000
» » segunda »	90$000
» » primeira »	126$000
Meias de pura lã, extra »	126$000
» » » » primeira »	102$000
» » algodão » »	48$000
» » » reclame »	36$000

Choteiras, calções, joelheiras, tornozeleiras, bombas, agulhas, rêdes para goal, etc., etc. — Peçam listas com preços detalhados

Quer ganhar sempre na loteria?

A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez.

Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA".

Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PARKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. MITRE Nº 2241. — ROSARIO (Santa Fé). — Republica Argentina.

CAMOMILINA
O GRANDE REMEDIO · DA DENTIÇÃO INFANTIL

MEU LIVRO
de HISTORIAS
Está de parabens o mundo das creanças com um acontecimento sensacional. Esse acontecimento é a publicação de um livro, verdadeira maravilha, todo illustrado, todo colorido, acondicionado em primorosa caixa de phantasia, constituindo o mais bello presente para as creanças. Esse livro que será o encanto de todos os pequeninos chama-se "MEU LIVRO DE HISTORIAS". Nelle figuram contos patrioticos, contos de fadas, contos historicos, lendas religiosas que encherão de alegria os corações juvenis. "MEU LIVRO DE HISTORIAS" será o mais bello serão das noites no lar. "MEU LIVRO DE HISTORIAS", que é edição da Bibliotheca Infantil d'O TICO-TICO, Travessa do Ouvidor, 34. Rio de Janeiro, está á venda, pelo preço de 20$000 em todo o Brasil.